

lisongeasse das deliberaçoens arrojadas: que a marcha dos Castelhanos era em tão breve distancia, que primeiro occuparião o quartel, que buscavão, que padessem a menor offensa; e que se era estreita, e aspera a estrada, por onde marchavão, que esta mesma difficuldade havião de achar os que os investissem; e que finalmente a salvaçaõ, que consistia em hum só ponto, pedia disposiçoens muito antecedentes. O Visconde entendendo, que este parecer era o mais prudente, e o mais seguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereira, que havião dado principio a huma escaramuça, e os Gallegos se encorporarão em S. Pedro da Torre, lugar sobre o Rio Minho, que divide as duas legoas, que se contão de Valença a Villa-Nova de Cerveira, e superior á campanha mais desembaraçada da Provincia de Entre-Douro, e Minho, muito fertil de mantimentos, aguas, madeiras, e faxinas. Neste sitio, franqueando o passo do Rio, levantarão os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendo-lhes mais facil edificar huma Praça, que ganhala. Ao passo que crecia esta obra, se diminuía o nosso pequeno exercito; porque os Auxiliares, e Ordenanças, se não tem emprego breve na campanha, difficilmente persistem nella, obrigados do amor das familias, e das fazendas. Em poucos dias acabarão os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luiz Gonzaga, e ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduziraõ, as Aldeas de todo aquelle districto do Sardal, que erão os mais vizinhos, para que se fugitassem a ser avindos. Os paizanos, desprezando as vidas por conservar a liberdade, e enclinando lhes o perigo o caminho de defendela, correrão toda a campanha com tantos, e tão embaraçados fofos, que se sustentarão todo o tempo, que durou a guerra, sem experimentar o pesado jugo, com que os Gallegos determinavaõ sujeitalos, pelejando varias vezes, e ordinariamente com felices successos. D. Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o seu partido, mandou interceptar Lindozo, que governava Manoel de Oliveira Pimentel; peiém sendo sentidos, os que deraõ o as-

Levantaõ os inimigos o Forte de S. Luiz Gonzaga sobre o Rio Minho em grande damno da Provincia.

Anno
1657.

salto, tiverão tão máo successo, que perderão duzentos homens, e entre elles Officiaes de importancia, e pessoas de qualidade. Voltarão pela serra Amarela com seiscentos Infantes, e alguns cavallos, e fizeraõ huma grande preza naquelle districto: acodio a gente de Lindozo a tão bom tempo, que derrotou a Infantaria, e tirou a preza. Antonio de Almeida Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor successo; porque em huma entrada que fez, queimou doze lugares, sem receber damno. O Visconde sustentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da persistencia da gente, e a D. Alvaro de Abranches embaraçavão os achaques de forte, que com repetidas instancias pedio á Rainha successor; e porque cada hora lhe crescerão os motivos de lhe ser conveniente sahir daquella Provincia, considerando a Rainha todas estas razoes, nomeou ao Conde de Castello-Melhor segunda vez Governador das Armas de Entre-Douro, e Minho na contiança do alvoroço, com que seria recebido naquella Provincia, que conservava a memoria dos felices successos do seu primeiro governo. O Conde sempre disposto a se empregar na defenſa da sua Patria, acceitou esta occupação, e partio de Lisboa com a sua familia; acompanhado de seus dous filhos, Luiz de Sousa de Vasconcellos, e Simão de Vasconcellos, ambos valerosos, e com o fervor, que naquelles annos, e nascimento he mais ardente. Chegando o Conde a Entre-Douro, e Minho, foi recebido de todos aquelles Povos com grande applauso: cedeo lhe D. Alvaro de Abranches o governo da Provincia, e o Visconde o do exercito; e em huma, e outra preminencia lhe entregarão muito grandes cuidados; porque os Gallegos tinhaõ maior poder, e os meynos da defenſa eraõ poucos, e mal seguros. D. Alvaro de Abranches passou a Lisboa com a afflicção dos seus achaques, e máos successos. O Visconde se retirou aõs seus lugares; e o Conde de Castello-Melhor, desejando, que a Rainha estivesse inteiramente informada do acerto, com que o Visconde procedera na occasião antecedente, em dar fórma ao exercito, que se oppoz aos Gallegos, em juntar gente, dispendendo

Entra o Conde de Castello Melhor no governo da Provincia.

Anno
1657.

pendendo os proprios cabedaes em soccorrer Valença, e impedir as entradas, em quanto durou a obra do Forte de S. Luiz, lhe deu conta muito por extenso de todas estas particularidades; e a Rainha com grandes demonstraçoens, e encarecimentos agradeceo ao Visconde o que havia executado em serviço del-Rey, e defenſa do Reyno. Entrando o Conde de Castello Melhor em consideração do grande danno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luiz, e que não era possível defendella, se a deixasse exposta ás invasoens continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhão do Forte: guarneceo-o com a gente, que pode tirar das muitas Praças, que tão precilamente necessitavão della, e animando a que lhe ficou com a assistencia de sua pessoa, de seus filhos, e de outros Fidalgos, que de Lisboa o acompanharão. Teve principio entre as duas Naçoens huma tão continua, e porfiada guerra, que poucos dias se passavão sem rebate, e poucos rebates havia sem feridas: mas esta continuacão de trabalho, e este dispendio de sangue, foi a escola da arte Militar, e o crisol do valor, em que se forjarão os gloriosos successos, que depois conseguirão as nossas Armas naquella Provincia.

Governava Joanne Mendes de Vasconcellos, como havemos referido, a Provincia de Traz os Montes: o tempo que assistio nella, não faltou em remetter á Rainha anticipados avisos das prevençoens dos Castelhanos, e em lhe mandar prudentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, para se atalharem os danos, que ameaçavão este Reyno; e porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de Traz os Montes podião passar ao exercito de Alentejo, que se preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado Tropas em Ourense, e outros lugares daquella fronteira com todas as apparencias de querer invadila. Joanne Mendes com ordem da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança, guarneceo Chaves, Biagança, e Miranda, e aguardou o que resultava das prevençoens dos inimigos; decifraõ-se na guerra, que fizeraõ em Entre-Douro, e Minho.

Soccorreo

Varios successos das
outras Provincias.

Anno

1657.

Soccoreo Joanne Mendes aquella Provincia com alguma gente, e passando a Alentejo, ficou governando Trás os Montes o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que mandou ao Minho o soccorro, de que havemos dado noticia, e não houve este anno em Trás os Montes acção digna de memoria.

Assistia D. Rodrigo de Castro no Governo do Partido de Almeida, e com toda a diligencia procurava novas emprezas, que augmentassem a sua opinião. Com as noticias, de que os Castelhanos se prevenião para sahirem em campanha, adiantou a fortificação da Praça de Almeida, differente de todas as do Reyno, por ser fabricada de cantaria. Reconheceo os Terços, e Companhias de cavallos pagas, armou os Auxiliares, de que fazia grande confiança, e prevenio as carruagens. Quando andava nesta diligencia, o buscarão os Castelhanos em Almeida com quatrocentos cavallos. Havia D. Rodrigo recebido anticipado aviso da marcha dos Castelhanos, e com esta noticia sahio de Almeida com trezentos e cincoenta cavallos, e seiscentos Infantes; em pouca distancia se avistou com as tropas Castelhanas; fizeram ellas alto, atacou se huma escaramuça, que durou largo tempo; e não querendo D. Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, marchou contra os Castelhanos; retiraraõ-se: seguiu elle depois a marcha até Barba de Porco junto ao Rio Agueda, sitio, em que estava o Governador de S. Felices com mil Infantes reedificando com vigas, e taboens o arco de huma ponte, que o Conde de Serém, no tempo que governou aquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeira de duas Casas, que ficava pouco distante do alojamento dos Castelhanos: reconheceo a capacidade do sitio, apartou cem Infantes, e duzentos cavallos governados pelos Capitaens Antonio de Figueiredo, e Gaspar Freire de Andrade, marchou com elles encubertos até junto do alojamento; e tendo a fortuna de não ser sentido, mandou avançar os duzentos cavallos espalhados, e com ordem que tocassem arma ao mesmo tempo em diferentes partes bem junto do quartel, com o fim, de

que os Castelhanos disparassem as armas de fogo, e que ao mesmo tempo avançasse a Infantaria o quartel na confiança desta ventagem, e que o resto da gente, que ficava, lhe desse calor. Executou-se esta disposição tão pontualmente, que o alojamento foi entrado sem opposição, morto o Capitão D. João de Ayala, que o governava, e quantidade de Soldados: os mais se retiraram da outra parte do Rio a tempo, que chegava o Mestre de Campo João de Mello Foyo, e Tenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade com o resto da gente, e os Castelhanos com este máo successo se retiraram para as suas Praças, e D. Rodrigo para Almeida. Deu logo conta á Rainha desta occasião muito por extenso, como costumava; porém a Rainha havendo D. Rodrigo retardado os soccorros de Alentejo, como por muitas vezes lhe tinha ordenado, lhe respondeo tão asperamente, que D. Rodrigo se achou obrigado a mandar a Alentejo o Mestre de Campo João de Mello Foyo com mil Infantes, e ao Commisario Geral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos: ficando advertido, de que a desobediencia, nem a felicidade dos successos, tem virtude para fazer, que não seja culpa. Vendo-se D. Rodrigo destituido desta gente, supprio a falta della com Auxiliares, e Ordenanças: correio a Provincia, animou os Povos, guarneceo as Praças; e ajudando a Rainha com algum dinheiro a sua actividade, conseguiu não receber damno das tropas inimigas; antes entrando a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a emboascar se alguma distancia do lugar de Souro, e mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitão de cavallos Antonio Ferreira Feirão, que estava alojado em Souto, se arrojasse a recuperallo, e os batalhoens de embuscada avançassem ao lugar, e cortando-o, lhe derretassem a Companhia: porém ficando a embocada mais distante do que convinha, Antonio Ferreira investio os cincoenta cavallos, desbaratou os, e recolheo-se ao lugar, sem receber damno algum dos batalhoens, que sahiraõ da embocada. No mesmo tempo derrotou o Capitão

Francis-

Anno

1657.

Francisco Monteiro huma Companhia de Ginaldo. Era entrado o mez de Outubro, e querendo Joanne Mendes fahir em campanha a restaurar Mouraõ, avisou a D. Rodrigo de Castro, que lhe parecia muito conveniente fazer-se por aquella Provincia alguma diversãõ, que embaraçasse as tropas inimigas passarem a Alentejo. Dispoz D. Rodrigo dar á execuçaõ este intento na melhor fórma, que lhe foi possível. Sahio de Almeida com seiscentos Infantes, e duzentos cavallos, governados pelo Tenente General Manoel Freire de Andrade, marchou a S. Felices, rendeo huma Atalaia pouco distante daquella Praça, e sahindo o Governador de Sobradilho com setecentos Infantes a soccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freire, avançou com os batalhoens a derrotalos; recolheraõ-se a hum sitio aspero, mas vendo se sitiados, se renderão á mercê das vidas. Esta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a se retirar para Almeida sem outro effeito, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça com quatro mil Infantes, e seiscentos cavallos; fez alto na Mesquita, ultimo lugar da Raia; esperou para marchar, que cerrasse a noite, e antes de amanhecer, passou a Venhafares, lugar de quatrocentos visinhos: estava bem guarnecido, e na confiança de serem soccorridos os defensores do Mestre de Campo D. Jeronymo de Espinosa, que tinha a seu cargo o governo das Armas, e assistia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, e haver chamado as guarniçoens; e Milicianos dos lugares mais visinhos, com resolução de soccorrer Venhafares: sahirãõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeiro assalto; porém repartida a Infantaria, e avançando por varias partes, cedendo os Castelhanos da opposiçaõ, entrou D. Rodrigo na Villa, saqueou-a, e queimou-a. Accodio o Mestre de Campo D. Jeronymo; porém a tempo, que servio só de testimunha do incendio, e não lhe parecendo conveniente tomar satisfação pelejando na campanha, se retirou para S. Felices, e D. Rodrigo para Almeida, e com este successo se remata-raõ este anno os daquelle partido.

D. Sancho Manoel, que governava as Armas no

Parti

Partido de Penamacor, com grande diligencia se preparou, assim para se defender, como para soccorrer a Alentejo: reencheo as Companhias pagas, e os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as pessoas, que constou terem dous mil cruzados de fazenda, a sustentarem hum cavallo, tratou das fortificaçoens, e procurou com grande cuidado grangear intelligencias em Castella, e constando lhe que os Castelhanos tinhaõ obrigado com graves penas a todos os Soldados velhos, que se havião retirado da guerra, a que tornassem ao exercito por aquella campanha, aconselhou á Rainha mandasse promulgar a mesma ley em todas as Provincias, o que se executou com grande utilidade; porque com o medo do castigo, e com a esperanza de se acabar o trabalho, acabada a campanha, quasi todos os Soldados velhos, que andavão espalhados pelo Reyno, acodiraõ ás fronteiras das suas Provincias. Nos primeiros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil e setecentos Auxiliares, e cento, e vinte cavallos, e no decurso da campanha foi fomentando estes soccorros com outros muito importantes. No tempo, em que o General da artilharia Affonso Furtado passou á interpresa de Valença, escreveu a D. Sancho, pedindo lhe quizesse divertir as tropas de Alcantara, e dos mais lugares, para que não passassem a soccorrer Valença. Executou D. Sancho esta disposição com boa fortuna, ainda que com pouca gente correo a campanha, trouxe muitos prizioneiros, e huma grande preza, e obrigou as tropas Castelhanas, que havião marchado a soccorrer Valença, a que tornassem a passar o Tejo, deixando Valença exposta ao perigo, que a ameaçava. Tomada Olivença, passou D. Sancho por Mestre de Campo General do exercito de Alentejo ao sitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o seu partido o Mestre de Campo João Fialho. Teve noticia que os Castelhanos entravão com grosso poder pelos campos da Idanha a Nova; ajuntou a gente paga, Auxiliares, e Ordenanças dos lugares mais visinhos, e buscou os Castelhanos com tão bom successo, que lhes tirou

Anno

1657.

Noticia do
governo po-
litico da
Corte.

tirou a maior preza, que haviaõ feito por aquella parte, e os obrigou, pelejando tres vezes, a se retirarem com muita perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o seu Partido, e passou até o fim deste anno sem occasiã relevante.

O estrondo das armas, e a oppressã da guerra não divertiaõ o cuidado da Rainha Regente da applicaçã de que necessitava a criaçã del-Rey seu filho, fazendo todas as diligencias possiveis, para que a virtude do Mestre, e as virtudes do Ayo fossem poderosas para infundirem em El-Rey segunda natureza, mostrando as disposicoens da primeira, quanto era necessario emendallas a segunda. Trabalhava o Prior de Sodozeita pelo indus-triar nos preceitos da Grammatica; porẽm não bastava, nem a industria, nem a violencia, para desviar a El-Rey pelos atalhos seguros dos caminhos precipitados, crescendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jogar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mais humilde, que conhecendo-lhe esta inclinaçã, passarã do Terreiro ao patio da Capella, favorecendo El-Rey huma das parcialidades destes pequenos gladiadores. Serviaõ de testemunhas deste espectaculo os mercadores, que assistiaõ nas tendas, que rodeaõ aquelle patio, e havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, nascido em Lisboa de pays Italianos, que tomaraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, e artificioso, e observando a inclinaçã del Rey, soccorria o bando dos mininos, que elle desejava ficasse vencedor; e continuou com tanta arte esta lisonja, que veio El-Rey a passar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte esta inclinaçã, que conseguiu chamalo El-Rey varias vezes á sua presença; e buscando os meios mais proprios de segurar a sua fortuna, presentava a El-Rey todos os dias varios instrumentos daquelles, de que costumaõ agradar-se os primeiros annos, taõ polidos, e bem adereçados, que por instantes cresciaõ em El-Rey com as dadiyas os affectos, e seguindo

veloz-

velozmente a estrada, que costumão tomar os appetites desordenados, veio a adiantar se este indigno favor a tão estreita familiaridade, que passou de reparo particular á murmuração commua. Teve a Rainha noticia, e para que cessasse este escandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entrasse no Paço. Obedeceu elle ao preceito, mas El-Rey não cedeo do appetite; e a prohibição, que costuma ser estímulo ainda nos animos mais prudentes, infundio em El-Rey tão desordenado impulso, que entendendo a Rainha poderia parar em notavel excesso, mandou levantar o preceito a Antonio de Conte, fundando-se na esperança, de que a demasiada introdução viesse (como muitas vezes succede) a causar em El Rey aborrecimento; porém como o effeito era prejudicial, e os desacertos na desordem dos homens tem melhor successo, que as virtudes, sahio errado este discurso; porque Antonio de Conte soube persuadir de sorte a inclinação del Rey, que em poucos dias passou do trato de vender fitas a ser tratado com a maior veneração de muitos daquelles, que antes abominavão a sua fortuna. Não offendião estes venenosos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro; porém justamente se receava, que não se emmendando em El-Rey os desconcertos, de que se vencia, poderia o contagio facilmente communicar-se ao Infante, e divertirem os habitos perniciosos as excellentes disposições, com que havia sabido formado da natureza; mas como só a Providencia Divina sabe encaminhar as direcções humanas, nem o Infante deixou de ser testemunha dos desconcertos del-Rey, nem os seus desacertos lhe prejudicarão, pelo haver Deos criado para ultima, e mais segura saude deste Reyno.

Os dous Condes de Odmira, e Cantanhede, e os dous Secretarios de Estado, e Mercês, Pedro Vieira, e Gaspar de Faria erão os instrumentos, de que a Rainha se ajudava no trabalho do governo, e todos desunidos por natureza, e unidos por arte, concorrião com muito zelo para a defenla do Reyno; e aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a divisaõ dos animos destes

Anno
1657.

Ministros era prejudicial, temperava por intervenção do Marquez de Niza, do Bispo do Japão, de Pedro Fernandes Monteiro, Juiz da inconfidencia, Desembargador do Paço, e das Juntas nocturnas, e dos Tres Estados, Ministro de muita inteireza, e zelo, que mereceo toda a estimação del-Rey D. João, e da Rainha, e de Frei Domingos do Rosario, de que fazia grande confiança, assim pelas suas virtudes, como pela grande devoção, que em beneficio do sangue de Gulmao tinha á Ordem de S. Domingos; e passando pela difficuldade de ser Frei Domingos Irlandez, o elegeo Bispo de Coimbra: e com estas, e outras industrias, muitas vezes mais delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, sustentava a Rainha o grande pezo do governo da Monarquia, no tempo; em que os embaraços domesticos, e externos a combaterão com maior força.

Noticias
das Embaixadas.

Os negocios de França, em que sempre se considerava a maior importancia, encommendou a Rainha a Frei Domingos do Rosario. Foraõ as proposições, que levava; tratar o casamento da Infante Dona Catharina com El-Rey Luiz XIV. que hoje felicemente reina; pedir huma armada para segurar a Barra de Lisboa, e mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as despezas pelos cabedaes de França; porém nem as suas diligencias, nem as que se fizeraõ com o Conde de Cominges, Embaixador extraordinario del-Rey Christianissimo, foraõ poderosas para conseguir este anno socorro algum, nem a pratica do casamento teve effeito; dispondo a Divina Providencia, por seus occultos juizos, que a Infante D. Catharina viesse a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que taõ felicemente exercitou.

Affistia em Roma, quando succedeo a morte del-Rey, Francisco de Sousa Coutinho. Chegando esta noticia áquella Curia, ficaraõ menos poderosas as diligencias de Francisco de Sousa, por se considerar Portugal, na regencia da Rainha, e menoridade del-Rey, entregue aos poderolos exercitos, que os Castelhanos publicavaõ, que preveniaõ para a conquista desse Reyno; e não era

o me-

o menor obstaculo a pouca correspondencia, que havia entre Francisco de Sousa, e o Cardeal Ursino. Protector do Reyno; porque o Cardeal parece que desejava a Francisco de Sousa menos ardente, e Francisco de Sousa entendia, que era necessario, que o Cardeal fosse mais activo; e sem embargo de haver El-Rey despedido de Protector ao Cardeal Ursino, por entender que em os negocios deste Reyno andava mais politico, do que convinha aos seus interesses, a Rainha resolveo, que continuasse, limitando tempo a Francisco de Sousa até o ultimo deste anno, que escrevemos, para voltar a Portugal, como executou, se acalo se lhe não houvesse deferido; e que deixasse os papeis entregues ao Padre Francisco de Tavora da Companhia de JESU, nomeado assistente na Curia, Religioso de grande virtude, sciencia, e capacidade.

Nomeou a Rainha a Francisco de Mello Embaixador de Inglaterra, depois de ceder á pertença de General da Cavallaria de Alentejo; porque a industria de Cormuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha crecido a tão desuzada soberania, e grandeza, que conseguia ser respeitado de todos os Principes de Europa, que solicitavaõ com excessivos obsequios a sua amizade. Levou Francisco de Mello por Secretario da Embaixada a Francisco de Sá de Menezes, de conhecido talento, e capacidade, para exercitar esta occupação. Entrou o Embaixador em Londres a dez de Setembro, teve audiencia de Cromuel: nomeou-lhe Commissarios, confirmaraõ-se os capitulos da paz feita com o Conde Camareiro mór, accõmodando-se á necessidade do tempo, tão poderoso, e constante nas inconstancias, que faz dobrar as condiçoens, e torcer as vontades.

Em Hollanda assistia Antonio Rapozo ajudado de Jeronymo Nunes da Costa; e como estava nos Hollandezes tão viva a chaga da perda de Pernambuco, e das mais Praças do Brasil, eraõ poucos os interesses, que se esperavaõ daquelle Republica, e só se tratava de se buscar algum temperamento, que facilitasse a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o poder

Anno

1657.

Noticias das
guerras das
Conquistas,

der de Castella se unia contra Portugal.

Governava o Conde de Atouguia com grande acceitação o Estado do Brasil: nomeou El-Rey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com a gloria referida na primeira Parte desta Historia, havia dado felice remate á guerra de Pernambuco; e como os Hollandezes foram lançados de todas as Praças do Brazil, e no governo politico houve tão poucos accidentes dignos de memoria, ficaremos desobrigados de referir as materias, que tocarem a este Estado.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia alguma, que pareceisse necessaria para conseguir todas as commodidades do campo, preciso sustento dos moradores da Cidade, por mais que se comprassem a preço de sangue; porque o poder dos Mouros era grande, e os Cavalleiros da Praça poucos. Nos primeiros de Janeiro chegou huma caravella de Lisboa com a nova da morte del-Rey D. João, e ordem da Rainha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia; e depois de quebrar os escudos, e uzar das mais ceremonias costumadas em similhantes casos, acclamou El-Rey D. Affonso com diversa solemnidade; e tornando logo aos lutos, e demonstraçoens de tristeza, tiveram noticia os Mouros, e cobrarão animo, parecendo-lhes que distituidos os Portuguezes de hum Rey, que tão prudentemente os governava, ficarião impossibilitados de soccorros: e não querendo Gailan, que a pezar de muitos adversarios sustentava o dominio daquelles barbaros, que o tempo emmendasse este accidente tão favoravel á empreza, que muito tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer até Tituão hum exercito de vinte e cinco mil homens, e em quarta feira de trevas, doze de Abril, tomou alojamento á vista de Tangere com mais numero, que arte, e mais tendas, que Trem. Foi a primeira vista da confusão do exercito o primeiro alento dos sitiados; porque sem ordem não póde haver na guerra successo felice. O Conde com o grande soccego, de que se compunha o seu valor, prepara-

rou

Anno
1657.

rou militarmente todos os postos, em que consistia a defenſa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mais arriscados, e formando os Cavalleiros nas partes, em que podia ser mais util o seu soccorro. Começou a jogar a artilharia, que era a melhor defenſa da Praça; porque as muralhas, por debeis, e mal fabricadas, só contra os inimigos ignorantes dos instrumentos de expugnação podião ser seguras. O Conde com o pretexto do troco de hum Mouro cativo mandou Francisco Lopes, que ſervia de lingua, examinar o deſignio de Gailan; porém elle, que não era ignorante da ſua conveniencia, fez ao lingua grandes promeſſas, ſe ſe atrevesse a facilitar com o Conde varias conveniencias, e despedio-o, dizendo, que antes de dar principio aos ataques, esperava a ſua reſpoſta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha paſſado com Gailan, ordenou-lhe, que lhe reſpondesse por hum Mouro de huma Cáfila, que em quanto perſiſtiſſe com o exercito á viſta daquella Praça, só ballas teria por reſpoſta das ſuas propoſições. Com eſta reſolução deraõ os Mouros principio ao combate; porém só com eſpingardas, de que reſultava ſer maior o eſtrondo, que o eſfeito. Reſpondião os ſitiados com a artilharia, e moſquetaria, e occaſionavão aos Mouros grande damno. Deraõ-lhe os ſitiados artificialmente lugar a que chegaſſem perto da muralha, onde lhe lançarão no principio alguns foguetes, de que elles faziaõ zombaria na experiencia dô pouco damno, que lhes reſultava. Vendo o Conde a ſatisfação que tinhaõ do ſeu engano, lhes mandou lançar quantidade de granadas, que os Mouros tomarão nas mãos, entendendo que o eſfeito ſeria o meſmo, que o dos foguetes; porém logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecerão á ſua cuſta o ſeu engano. Aſſiſtia o Conde General de dia, e de noite em todos os lugares, em que confiſiderava maior perigo, animando aos defenſores á conſtancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, que não mostravão ter mais arte, que para diſparar as eſcopetas. Quizerão elles deſmentir eſta opinião, e começaraõ a cortar madeiras, e a dar alguns indicios

Anno
1657.

de levantar hum Forte. Este intento poz em maior cuidado ao Conde General, de que resultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que passou ao Algarve. Deu conta á Rainha do estado, em que se achava aquella Praça, pediu-lhe soccorro, e ao Conde de Valde-Reys, que governava o Algarve. Remetteo lhe o Conde huma caravella com muniçoens, e mantimentos, e a Rainha mandou prevenir hum navio, em que se embarcaram duzentos Soldados, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos, porém foi o tempo tão contrario, que primeiro levantaram os Mouros o sitio, que chegasse a Tangere este soccorro. O Conde da Ericeira tendo o maior cuidado na porta do Campo, por consistir a sua defesa em hum rebelim, que estava por acabar, se dispoz a aperfeiçoallo, sem mais reparo, que alguns sacos de terra, em que os Mouros empregavam as muitas ballas, com que intentavam impedir a obra; mas com a assistencia continua do Conde se conseguiu brevemente. Começaram os cavallos, e o gado a sentir a falta da herva do campo, de que se alimentavam. Determinou o Conde remediar este damno, sahio ao campo pela porta da traição, e querendo Gailan oppor-se a este intento com a maior parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, e mosquetaria, e rebatidos dos Cavalheiros, não puderam embarca-lo, recolhendo-se á Praça herva para muitos dias. Desenganado Gailan do pouco fruto, que tirava daquella inutil assistencia, depois de vinte dias de sitio, se retirou com muitos Mouros feridos, deixando a campanha cuberta de mortos. Com grande alvoroço se vio da Praça queimar o alojamento, e retirar o exercito; e ainda fez mais alegre este successo não offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos sitiados, favorecendo nosso Senhor aos defensores da sua Fé. O dia seguinte ao que os Mouros se retiraram, sahio o Conde á campanha, e mandando reconhecer a abobada, sitio, em que os Mouros haviam trabalhado, se examinou que o seu intento era cortar os canos da agua, que saham da abobada; entendendo que desta diligencia poderia resultar grande prejuizo aos sitiados, enganando-se neste discurso;

Anno

1657.

curso; porque na Cidade havia mais agua de que se alimentar, que aquella que pertendiaõ divertir-lhe. Segurou-se o campo, e fazendo-se a mesma diligencia ao dia seguinte, correrão da Atalainha os Mouros com sessenta cavallos, e como por aquella parte não acharão opposição, tornaraõ a retirar-se. Armou o Conde a este seu desígnio com tão boa disposição, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com maior numero de cavallos, que Gailan segurava com dous mil e quinhentos, os primeiros, que avançaraõ, se acharão cortados, e correndo os Cavalleiros da campanha para a Praça, padeceraõ os Mouros perda consideravel, de que irritado Gailan, juntou novo poder com determinação de tornar a sitiar a Cidade, protestando lograr este intento á custa da propria vida. Conseguiu aggregar-se-lhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, e convocando grande numero della, se promettiaõ os dous felice successo na empreza premeditada. Unido o exercito, chegaraõ á vista de Tangere no principio de Mayo, e tornando a occupar os mesmos postos do sitio antecedente, multiplicarão as cargas; porque os de Tituaõ erãõ melhores tiradores; porém ainda que cahiãõ mais ballas na Praça, o perigo não crescia, assim por não serem outros os instrumentos, como por serem os mesmos os defensores, e igual o Auxilio Divino com tanta providencia manifesto, que a muitos dos sitiados passavão, sem outro damno, as ballas os vestidos, não ficando exceptuada a Condeça Dona Leonor de Noronha; porque estando a huma janella, entrou huma balla, e passando-lhe a roupa, rompeo pelo ladrilho da casa, que penetrou com huma grande bataria; e foi voz commua, quizera Deos pagar a caridade, com que a Condeça assistia aos pobres, e enfermos daquella Cidade, e a regularidade, e juizo, com que dispunha todas as virtuosas acçoens, de que maravilhosamente era dotada. Os Mouros tornando-se a persuadir, a que cortando os canos de agua, que a conduziãõ á Cidade, poderião conleguir o fim per-

Anno
1567.

tendido de conquistalla, trabalharão com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muito tempo, que estavam quebrados, usando-se de outros, o que elles ignoravão, e por este respeito não penetrava o Conde a parte onde trabalhavão, nem se descobria da Cidade, com que ficavão preservados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, e mosquetaria. Descobrio o Conde General arbitrio, que facilitou este inconveniente. Mandou armar huma caravella com duas peças de artilharia de bronze, e cem mosqueteiros, e navegando para a parte, que descortinava a em que os Mouros trabalhavão, lhes deraõ tão repetidas cargas, e com tão felice emprego, que os desalojarão, depois de receberem consideravel damno. Gailan vendo infructuoso o seu designio levantou o sitio, deixando na campanha grande numero de mortos, depois de oito dias de assistencia, que teve nella. Multiplicou se o alvoroço nos sitiados, vendo-se outra vez livres daquella barbara multidão; e o Conde desejando occasionar-lhes aggravamento mais sensitivo, ordenou se lhes puzesse fogo ás sementearas, que estavaõ maduras, e os obrigou a padecerem lamentavel damno.

Governava Mazagaõ Alexandre de Sousa Freire. Logo que recebeu a noticia da morte del-Rey D. Joaõ, depois de fazer todas as demonstraçoens, que pedia tão excessiva magoa, acclamou a El Rey D. Affonso; e empregou toda a vigilancia em mostrar aos Mouros, que com a morte del-Rey não morreraõ os corações de seus vassallos para a defenfa daquella Praça, resistindo com muito valor varios encontros, que neste anno succederão, sem ter perda alguma todo o tempo, que lhe durou o seu governo; e só padeceo a pena de lhe matarem em huma occasião o Adail Gonçalo Barreto; tendo a cautia intentar soccorrer hum Atalaia, que sahindo a descobrir o campo, se retirou ferido. Determinou o Adail soccorrello, adiantando-se dos mais Cavalleiros: mata-raõ lhe o cavallo, ficando a pé com a lança nas mãos. Foi brevemente soccorrido; porém quando os Cavalleiros chegaraõ a elle, estava já com huma ferida mortal:

reti-

Anno
1657.

retiraõ-no, e durou poucas horas. Succedeo a Alexandre de Souza Francisco de Mendoça, e como os successos forão tão poucos na Praça de Mazagão os annos, que contém este segundo volume, ficarão resumidos neste lugar. Francisco de Mendoça em todo o tempo de seu governo fez varias entradas na Barbaria, recolheo á Praça Mouros, e Mouras cativas, e quantidade de gado. No ultimo anno teve huma occasião, em que perdeu gente: intentou a satisfacção deste damno, entrou na Barbaria, e fez aos Mouros prejuizo consideravel. Succedeo-lhe Christovão de Mello, e tratou o presidio daquella Praça com tanta urbanidade, que não tendo com os Mouros accção digna de memoria, sentiraõ os Cavalleiros a sua falta, quando acabou os annos do seu governo.

O Estado da India achou a morte del-Rey governado por Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Souza Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeiro Volume; havendo chegado Francisco de Mello, e Antonio de Souza Coutinho, rendidos de Columbo, lançando-os os Hollandezes em Tutocorim, e com pouca dilacção se embarcaraõ em hum parão de Pangim; e passaraõ á Cidade Cochim a esperar pela Armada, que Manoel Mascarenhas mandava a buscar. Sahio a Armada de Goa á ordem de Francisco da Luz, Soldado de conhecido valor; levava em sua companhia huma galeota, em que os Governadores se haviaõ de embarcar, de que era Capitão Manoel Furtado de Mendoça; e tendo governado até o Rio de Mirseo, encontrou duas náos Hollandezas, hum pataxo, e sete charruas; e querendo o Cabo Francisco da Luz recolher-se naquelle rio, o não pode fazer, sem pelejar com os Hollandezes; porém conseguiu recolher-se ao rio; mas dentro delle o tornaraõ a investir o pataxo, e charruas, e quando trabalhava para se recolher mais para dentro, tocou em hum baixo hum dos navios da sua conserva; e como o Capitão entendeu, que se não podia defender, recolheo-se aos outros navios com a gente que pode, e os Hollandezes não desistindo da empreza, tornaraõ a pelejar; porém Francis-

Anno

1657.

co da luz favorecido dos naturaes peleijou com tanto valor, que obrigou aos Hollandezes a se retirarem com grande perda, e Francisco da Luz se recolheu a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, e Antonio de Sousa Coutinho, que passarão áquella Cidade em hum parão de Pangim.

A nova da morte del Rey D. João receberam os Governadores pelo Capitão Mór D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro náos expedidas pela Rainha Regente, e com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India; e não lhe dando os males, que lhe sobrevierão, lugar para chegar a esta occupação, morreo na viagem; e havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando El-Rey se acclamou; (como referimos na primeira Parte desta Historia) não pode Portugal restituillo á India para governalla; porque ainda que o valor era grande, e a compleição robusta, a idade era muita, e a viagem larga. Com grande pompa foi depositado no Collegio dos Reys Magos, e muito tempo com pouca reputação dos Governadores da India esteve sem sepultura, merecendo as suas virtudes o mais digão epitafio. Chegou tambem naquellas embarcaçoens Luiz de Mendoça Furtado com a occupação de General dos Galeoens do mar da India. Tanto que toda a gente saltou em terra, se celebrarão magnificamente as Exequias del-Rey na Sé de Goa: acabadas ellas, foi acclamado El Rey D. Affonso. A falta de Viso-Rey deu occasião a que não houvesse mudança no governo: elegerão os Governadores por Capitão Mór do Norte a Luiz Affonso Coutinho, e ficando por Capitão de Damão, succedeo no governo da Armada Antonio de Mello, e Castro, que em quanto continuou esta occupação, teve alguns encontros com os navios Hollandezes, que estavam na Barra de Goa, sem muito damno de huma, e outra parte; e passou a servir a Capitania de Ballaim com intento de remediar as dissençoens, que se tinham levantado entre Francisco de Mello, e Sampayo, (a quem hia succeder) e Manoel Luiz de Mendoça, que foraõ de quali-

Ant. Telles de
Menezes

Anno
1657.

qualidade, que obrigarão a Francisco de Mello a deixar aquella Praça, que tinha a seu cargo, e passar a servir aos Mouros; exercicio, em que miseravelmente acabou a vida. Levou consigo seu irmão Diogo de Mello, que se achou obrigado pelas muitas mortes, que haviam succedido, a deixar sua mulher, e familia em huma nobre caza, que tinha em hum sitio chamado Palé junto de Bassaim; e como os infortunios facilmente se encadeão, foi este causa de outro grave damno; porque mandando os Governadores devaçar dos excessos de Bassaim ao Doutor João Alvares Carrilho, Ouvidor Geral do Crime, e Ministro, em que não havia a prudencia necessaria para tratar negocio tão importante, onde era preciso unir-se a dissimulação ao castigo. Forão os primeiros passos, que deu na sua commissão, mandar huma ordem á mulher de Diogo de Mello, que largasse as cazas, em que estava, para elle hir assistir nellas; respondeo-lhe que as cazas eraõ suas, e seu marido a tinha deixado nellas; que em Bassaim havia muitos aposentos, que se alugayão, e que lhe pedia com todo o encarecimento, e humildade não quizesse occasionar-lhe maiores molestias das que padecia. Recebeo João Alvares esta cortez resposta, e trocou a urbanidade, que ella merecia, em huma tão descomposta carta, que lhe escreveo, em que insinuava (contra o que se devia esperar de hum Ministro) querer-se accõmodar a que ella ficasse dentro da caza, admittindo-o por hospede no seu aposento; e sem esperar resposta se resolveo a hir buscar aquella habitação. Varonil, e virtuosamente se resolveo a defendella a mulher de Diogo de Mello com huma espingarda nas mãos: porém desemparrando-a os seus criados, se achou obrigada a fugir para huma Aldeia, deixando nas cazas ao Ouvidor Geral, e fez promptamente aviso a seu marido de todo este desordenado successo. Não tardou elle em procurar a vingança, tendo por mais barato morrer no intento, que deixar de solicitalla. Conduzio duzentos Soldados, em que entravão seus parentes, e amigos, e alguns naturaes daquelle Paiz, e embarcando-se em Biundi, que fica visinho a Bassaim, em grande numero de em;

Anno
1657.

embarcaçoens pequenas, de que ha naquella parte muita copia, passaraõ ás praias de Bassaim em huma maré: saltaraõ de noite em terra, sem serem sentidos, cerca-raõ promptamente a caza, em que assistia o Ouvidor Ge-ral, entraraõ dentro, cortaraõ-lhe a cabeça, e havendo entrado na Cidade por hum postigo com intento de maior vingança, conhecendo que era difficuloso conseguilla, voltaraõ para Biundi, onde entendendo, que não estavaõ seguros, ainda que era terra de Mouros, se recolheraõ para o sertão; e se livraraõ do repentino assalto, que de Bassaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achallos naquelle sitio. Deste infelice successo se originaraõ grandes inconvenientes para a defenſa da India; porque estes Fidalgos se perderaõ, e muitos parentes seus, huns mortos, e outros omiziados, não sendo melhor livrados os seus contrarios: e estes desconcertos foraõ em todos os seculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, e com a que puderaõ juntar naquelle Estado, prepararaõ huma Armada, com que Luiz de Men-doça sahio a pelejar com os Hollandezes no anno seguinte, como em seu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, passou a Lisboa (como fica referido) Joanne Mendes de Vasconcellos a tratar das prevençoens da Campanha futura, porque se presumia que os Castelhanos com o felice successo de Olivença, não haviaõ de parar no intento da conquista deste Reyno, por não largar o favor da fortuna, (que supposto muitas vezes quem a despreza a fugeita, outras presumida, e arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de espirito Regio, e varonil, desejavaõ anciosamente tomar satisfação da perda de Olivença com alguma empreza grande, determinava formar hum numeroſo exercito, que estivesse prompto para sahir em campanha na futura Primavera. Conhecida esta determinação da Rainha dos Conselheiros, que lhe assistiaõ, a approvaraõ com tantos louvores, que veio a ser em todos excessõ do brio, o que devia ser attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal basta empenharem-se em triunfar na defenſa, sem per-tende-

Anno
1658.

tenderem a gloria da conquista, porque esta só se devia intentar, quando o perigo de huma Praça sitiada pedisse diverlaõ de outra; pois hum Reyno rodeado de inimigos mais poderosos deve apartar-se de empresas, que possaõ empenhar no conflicto de huma batalha a conservação de todo hum Reyno. Joanne Mendes, conhecendo a inclinação da Rainha, e approvação dos Ministros, e desejando segurar a sua fortuna no empenho de maior empresa, propoz á Rainha a conquista de Badajoz offerecendo-se não só a sitiar, mas a ganhar aquella Praça, formando-se-lhe hum exercito de doze mil Infantes, e tres mil cavallos, o trem conveniente, e as bagagens proporcionadas. Foi muito agradavel á Rainha esta proposição, e tendo-a por conseguida, entendeu que comprava muito barato, e todos os Ministros seguirão este mesmo discurso, a que se oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo á Rainha em hum largo, e bem ponderado papel efficazes razoens, que mostravão, que dando-se caso, que os Castelhanos não sahisses em Campanha em a Provincia de Alentejo na primavera futura, o despique mais certo dos máos successos passados se devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre-Douro e Minho; porque além de serem os ares tão puros, e o clima tão benevolo, que se não devia temer que padecessem os Soldados os inevitaveis achaques, que lhes causava no Estio o intenso Sol das campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre-Douro e Minho por mais aberta, era por tantas razoens mais arriscada, que todas as outras, que a evidencia escusava explicação; porque só na Cidade do Porto consistia a segurança das Provincias de Entre Douro e Minho, e Trás os Montes, e Beira; e que o Forte de S. Luiz Gonzaga dava tanta oppressão a Entre-Douro e Minho, que obrigava ao Conde de Castello-Melhor a passar todo o Inverno antecedente com o exercito em campanha, e que só ganhar este Forte seria huma grande empresa; quanto mais, que ganhado, se podia facilmente conseguir a conquista de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que sogeitava á obediencia del-Rey innumeraveis lugares, e

con:

Anno
1658.

consideraveis tributos; que devia ser o verdadeiro axioma, de quem fazia a guerra defensiva, buscar empresa que arrastasse muitos interesses. A estas razões accrescentava outras não menos efficazes; porém prevalecendo o intento da expugnação de Badajoz, se começaram a dispor os meios de a conseguir. Passaram-se as ordens necessarias, assim para as levas, e carruagens; como para se prevenirem os soccorros das Provincias, e obli-
 vou-se tão religiosamente o segredo desta resolução, que o não chegarem a penetrar os Castelhanos; instrumento tão principal, para se conseguirem grandes empresas, que por se guardar nesta occasião, estiveram os Castelhanos arriscados a perder Badajoz, se os nossos desconcertos se não puzeram da parte da sua fortuna. Poucos dias se dilatou Joanne Mendes em Lisboa, depois de ajustadas todas as prevenções da campanha; mas antes de partir, soube que estava nomeado para Mestre de Campo General, D. Rodrigo de Castro, de que se lhe não seguiu inteira satisfação, por não ser D. Rodrigo dos Cabos Maiores, com quem tinha maior confiança, pela grande, e antiga amizade, que D. Rodrigo professava com o Conde de Soure, com quem Joanne Mendes tinha grande opposição. Solicitou D. Rodrigo esta occupação, assim por desejar na guerra os mais altos empregos; como por conseguir por este caminho a mercê do titulo de Conde, que lhe estava promettido com clausula de adiantar com maiores serviços o seu merecimento. Declarava a sua patente, que serviria de segundo Mestre de Campo General á ordem de André de Albuquerque, que era primeiro Mestre de Campo General (como fica referido) com exercicio de General da Cavallaria. Chegou Joanne Mendes a Elvas, e poucos dias depois de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria, Diniz de Mello de Castro, fazer huma entrada pela parte de Alcantara, e conduzio daquelles campos huma grande preza. Intentaram tirar-lha os Castelhanos com quatrocentos cavallos; porém entendendo que o partido era inferior, desistiram da resolução. Foram muitas este anno as aguas do Inverno, e por este respeito se retardaram

Ann.
1658.

os aprestos da campanha; e como eraõ maiores do que até aquelle tempo se haviaõ feito, e Elvas a Praça destinada para se juntarem, se começou a penetrar, que o intento de Joanne Mendes era sitiã Badajoz. Foraõ muitos os que duvidarã de se conseguir, e hum delles D. Luiz de Menezes; e com a confiança do favor da Rainha experimentado desde os primeiros annos, lhe escreveo. Compunha se a carta de todas as noticias do estado do exercito, as forçosas duvidas de se conseguir a empreza de Badajoz, assim pela larga circumvallação daquella Praça, como por se achar nella todo o poder dos Castelhanos, e que costumava ser para a defenſa das Praças melhor segurança homens valerosos, que pedras unidas; e que tudo o que Badajoz carecia destas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mais facil, e não menos util; porque defendia muitos lugares nossos, e descobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara se não considerava menos conveniencia; porque communicava a Provincia de Alentejo com a da Beira, e entregava á obediencia de Portugal muitos lugares de Castella; e por conclusã toda a empreza, que não fosse Badajoz, seria mais util, e menos custosa. Ouvio a Rainha estas noticias com muita attenção; porẽm como o seu intento era caminhar a maior empreza, inclinándose sempre o seu valeroso espirito a subir ás estrellas por difficuldades, prevaleceo a opiniã do sitio de Badajoz. O ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, e forã acabando de chegar a Elvas os soccorros das Provincias, as carruagens, e todas as mais prevençoens, de que necessitava o exercito. Poucos dias antes que sahisse em campanha, houve varios conselhos entre os Cabos maiores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encõmendado na assistencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito estivesse em campanha, fazendo do seu valor, e prudencia merecida estimação. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Castro, e tomado posse do exercicio do seu Posto. Depois de varias conferencias ajustarã, que era o mais conveniente não mudar de resolução, seguindo o inten-

Anno
1658.

to de sitiar Badajoz, esforçando esta opinião verosimeis noticias, de que o Duque de S. German, não podendo persuadir-se a que o nosso exercito se arrojasse a tão grande empreza, tirara de Badajoz todas as muniçoens, e bastimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, e Albuquerque, presumindo que a qualquer das duas se podião encaminhar os delignios do nosso exercito. Favoravel principio dava a fortuna áquella empreza com o engano dos Castelhanos, se a disposição dos nossos Cabos o não destruíra; porque havendo ajustado sem controversia que o exercito sitiasse Badajoz, dispuzerão sem alteraçãõ dar-se principio ao sitio, atacando-se o Forte de S. Christovão; e como o tempo já pedia que estas materias não fossem só reservadas ao segredo dos Generaes, e houvessem chegado a Elvas todos os Mestres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Joanne Mendes, com assistencia dos mais Cabos, ao Convento de S. Francisco, dous dias antes de sahir o exercito em campanha. Propoz neste Conselho com a eloquencia, de que era dotado, a resoluçãõ, que a Rainha tomara, de que aquelle exercito se empregasse no sitio de Badajoz, attendendo prudentissima, e generosamente a que Badajoz para a reputaçãõ era a Praça de consequencias mais relevantes, e para a conquista não era a mais difficultosa; porque a não segurava fortificação alguma moderna, e a antiga era da fabrica mais inferior; que os Castelhanos, não se persuadindo, que o intento do exercito fosse sitiar Badajoz, destituirão aquella Praça de bastimentos, e muniçoens; e todos estes importantes requisitos seguravão a felicidade do successo. Ouvindo os que se acharão no Conselho, que esta proposiçãõ cahia sobre materia assentada, não concorrerão mais que coma obediencia de seguilla, e passou Joanne Mendes a propor a fórma, em que o exercito devia dar principio ao sitio premeditado: e como nas primeiras conferencias dos Cabos se tinha assentado ser o primeiro empenho o Forte de S. Christovão, enfeitou Joanne Mendes com palavras tão concertadas esta segunda proposiçãõ (corroborando-a com o parecer de Lassarte, antigo,

antigo, e excellente Engenheiro Francez, que havia chegado ao exercito, e segurando que ganhado este Forte, tudo o que ficava por vencer, serviria de pequeno embaraço) que reduzio a este parecer todos os votos do Conselho, excepto o Mestre de Campo Simão Correa da Silva, que com prudentes, e militares razoens representou, que elle avaliava a determinação referida, não só por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S. Christovão, além de ser o ponto mais forte de toda a defenfa de Badajoz, pelo sitio, e fortificação moderna, que o circumdava, de que a prudencia dos Cabos devia desviar o exercito, evidentemente se conhecia, que entre o Forte, e a Praça, corria o rio Guadiana; e sendo para a conquista difficultoso, por se lhe não poder evitar o soccorro da Praça pela parte do rio, não era para o intento de ganhalla (ainda que se conseguisse) a diligencia de maior importancia; porque supposto que ficaria maior a distancia da linha de circumvallação, e que as baterias poderião servir de molestia aos sitiados, o tempo, que se poderia perder nesta empreza, se dava necessariamente aos Castelhanos para fornecer Badajoz dos mantimentos, e muniçoens, que lhe havião tirado, e para melhorar as fortificaçoens, e ganhar com obras exteriores os sitios, de que conhecessem podião receber damno; e entre estes dous extremos lhe parecia preciso divertir-se o intento de se atacar o Forte de S. Christovão, e conseguir, passando parte do exercito logo Guadiana; o fim prudentemente considerado de sitiar Badajoz destituido de muniçoens, e bastimentos. Não bastou este bem fundado discurso, para desviar aos do Conselho da resolução assentada de atacar o exercito, logo que chegasse a Badajoz, o Forte de S. Christovão. Separado o Conselho, havendo acabado de chegar os soccorros das Provincias, Terços, e Tropas das guarniçoens, preparado o Trem, e juntas as carruagens, sahio o exercito de Elvas a doze de Junho, vespera de S. Antonio, dia, que se avaliou pelo mais felice para dar principio a tão alto intento.

Sahe em Câ-
pacha Joan-
ne Mendes
de Vascon-
cellos.

Constava o exercito de quatorze mil Infantes, e tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteiros,
G e todos

Anno
1658.

e todos os mais sobrecellentes, e instrumentos de expugnação necessarios, para se não experimentar falta nos mais apertados accidentes, correspondendo a este mesmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-se huma, e outra diligencia aos Védores Geraes do exercito, e artilharia Jorge da Franca, e Antonio de Freites, sujeitos ambos de grande talento, e experiencia, e summa capacidade; porém Antonio de Freites, não passou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Jorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupação de Védor Geral, o seu officio naquelle tempo era de Contador Geral. A disposição, e valor da gente, e do exercito não podia ser mais excellente: porém a disciplina, e sciencia militar foi tão pouco felice nesta occasião, que mal-logrou todas as esperanças antecedentes. As pessoas particulares de maior conta, que sahirão com o exercito, forão o Duque do Cadaval, pouco depois Conselheiro de Estado, a quem a Rainha recômendou por carta sua, e do Secretario de Estado Pedro Vieira, a Joanne Mendes, e a André de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia áquelle exercito a servilla, e que o parentesco que tinha com ella, criação que lhe fizera, e grandes qualidades da sua caza, e pessoa, a obrigavaõ a lembrar-lhes o respeito, que se lhe devia; que lhe não individuava, por fiar da sua experiencia o soubessem, despachando aquelle correio só para levar-lhe esta carta. A André de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que não podendo acabar com o Duque, que não fosse á guerra pela pouca segurança, em que ficava a sua caza, Sua Magestade desejava, que o Duque succedesse a elle André de Albuquerque no Posto de General da Cavallaria a futura campanha, esperando da pessoa do Duque, do seu bom natural, e illustre sangue, que com os seus documentos, e louvaveis conselhos se fizesse capaz de succeder a hum tão grande Cabo, e desempenhar as obrigaçoens de hum tão importante Posto. Isto havia André de Albuquerque representado á Rainha, e ella o tinha assim resolutto; mas as novidades militares, e politicas

ficar deixaraõ pôr em execuçaõ este intento. Forão tam-
bem ao exercito o Conde Camareiro Mór, o Conde de
Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos
se havia achado na campanha de Olivença, e procedi-
do sempre com insigne valor; o Conde da Feira, Ai-
res de Souza, Aires de Saldanha, sem mais occupaçaõ,
que a de Soldados, e com a utilidade de darem exem-
plo com o seu grande valor, e qualidade. O exercito
como não temia perigo na primeira marcha, sahio de El-
vas desfilado, e ficou alojado junto ao rio Caia. Não se
passou occiosamente aquella noite; porque se deu prin-
cipio a hum Forte de quatro baluartes, que se levantou
sobre o rio para segurança dos comboys; ficou-lhe a guar-
nição competente, que dentro de poucos dias o aper-
feiçoou. A treze de Junho dia de Santo Antonio passou
o exercito Caia, e marchou formado a alojar no sitio de
Santa Engracia visinho ao Forte de S. Christovão, onde
se achou hum poço abundante de agua, que servia á In-
fantaria de commodidade; porque a lhe faltar, lhe era
preciso valer-se da de Guadiana menos salutifera, e mais
arriscada. Em quanto o exercito se aquartelava, esteve
a Cavallaria formada na campanha, distante das muralhas
de Badajoz, o que bastava, para não ser offendida das
ballas da artilharia.

Sitia-se Ba-
dajoz,

A Cidade de Badajoz está sitoada na margem do rio
Guadiana á parte esquerda, como fica referido na Primei-
ra Parte desta Historia; não chegão a mil os fogos que
a habitão: rodea-a huma antiga muralha, que pela al-
tura era capaz no tempo, que se fabricou, de a defen-
der dos assaltos dos Mouros, mas debil para resistir ás ba-
terias dos canhoens. Os edificios são pouco nobres, só a
ponte de Guadiana he vistosa, e bem fabricada: fóra da Ci-
dade não habitão moradores, e toda a campanha abunda
de trigo, vinho, e azeite. Da parte de Castella entra
em Guadiana junto ás muralhas o rio Calamon, estreito
na corrente, mas difficil de vadear; e da parte de Por-
tugal os rios Caia, e Xévora, que são mais caudalosos.
O Forte de S. Christovão está situado defronte de Bada-
juz da parte de Portugal, não havendo mais distancia

Anno
1658.

entre elle, e aquella Praça, que a largura de Guadiana que não he grande. Consta de cinco baluartes com fosso, e estrada cuberta, e sem ser dominado de sitio superior, domina aquella larga campanha: duas portas dão serventia á Cidade, a da Trindade, que olha a Castella, e a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade estava, quando chegou o nosso exercito, D. Francisco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D. Diogo Cavalheiro, Mestre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Ossuna, General da Cavallaria, D. Gaspar de la Cueva, irmão do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Consta a guarnição de quatro mil Infantes, e dous mil cavallos, as muniçoens erão poucas, e os matimentos menos, por se haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha maior receio, que de Badajoz, pelas razoens, que ficão propostas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceo a Cavallaria formada junto da ponte com as costas em Guadiana, fazendo frente á nossa, que esperava aquartelar-se o exercito. Algumas horas passarão sem movimento de huma, e outra parte. Deu principio ao combate Vasco Martins Segurado, Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luiz de Menezes, que occupava o seu lugar do lado direito da Cavallaria, incorporado com o Capitão de Arcabuzeiros André Gatim. Provocou hum Castelhana a pelejar a Vasco Martins, desafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Nação. Correo a buscallo, voltou o Castelhana as costas, foi soccorrido, e o mesmo succedeo a Vasco Martins, quando o carregação, e em breve espaço se travou huma tão ardente escaramuça, que o General da Cavallaria André de Albuquerque deu ordem a D. Luiz de Menezes, que avançasse, que elle mandava dar lhe calor. Investio D. Luiz com os batalhoens inimigos, que achou visinhos, com o seu batalhão, e seis, que o seguirão, e obrigou aos Castelhanos a voltarem as costas; procurando hũs salvar-se em o rio, outros em a ponte, que a todos os que a buscavão, pareceo estreita; porque os da Cidade lhe cerratão as portas, não deixando entrar dentro, nem ao

Duque

Anno
1658.

Duque de Ossuna, que se retirou por aquella parte. De-
teve a furia dos nossos batalhoens a Infantaria, que guar-
neceo a ponte, a cujo principio chegaraõ, assistidos de
André de Albuquerque, e do Duque do Cadaval, que
não fazendo caso do grande numero de artilharia, e
mosquetaria, que do Forte, Praça, e ponte cahião so-
bre a Cavallaria, chegaraõ a huma meia lua, que cobria
a ponte, e vendo que a pouca persistencia dos Castelha-
nos não dava lugar a maior emprego, ordenou André de
Albuquerque, que se retirassem os batalhoens, que ha-
via mandado avançar, tendo primeiro chegado ao confli-
cto o Conde de S. Joaõ, que observando a escaramuça
do exercito, onde estava com o feu Terço, veio achar-
se nella com impaciente valor, tomando por pretexto
havello obrigado darem-lhe noticia, que estava ferido
D. Luiz de Menezes, com quem professava muito estre-
ta amizade; que destas artes costumaõ uzar os grandes
coraçoens, para se introduzirem na guerra nos perigos,
que appetecem, quando a disciplina militar os constran-
ge á prição dos postos, que não devem largar, por bus-
carem empregos alheios. A maior perda dos Castelhanos
foi a da opiniaõ: alguns Officiaes, e Soldados ficaraõ
mortos, e prisioneiros, entre estes o Capitaõ de Cavallos
D. Joaõ Henriques, e o Ajudante Francisco Navarro,
que se rendeo a D. Luiz de Menezes com huma grande
ferida. Retirou se a Cavallaria ao quartel de Santa Engra-
cia, e deu-se principio ás batarias, e aproxes contra o
Forte de S. Christovaõ. Foi voz cõmua, que se na mes-
ma hora, em que o exercito chegou áquelle sitio, Joanne
Mendes resolvera dar hum assalto geral ao Forte, appli-
cando-se maior vigor pelo lado, que fica sobre o rio, e
olha á Cidade, por estas ventagens menos fortificado, na
fé de não poder ser por aquella parte investido, que sem
duvida se conseguira com muito menos custo, do que de-
pois se experimentou: porém nesta empreza todas as fe-
licidades, que offereceo a fortuna, descompoz o delcui-
do. Deu principio ás batarias, e aproxes o General da Arti-
lharia Affonso Furtado de Mendocça, assistido do Tenen-
te General Manoel Ferreira Rabello, dos Commissarios,

Intenta ga-
nhar o Forte
de S. Chris-
tovaõ, e não
o conseguê.

Anno
1658.

Capitaens, e Officiaes necessarios para tão grande intento. Os mais Cabos do exercito já ficão nomeados: os Meistres de Campo, que nos aproxes se foraõ succedendo huns aos outros, e de que se compunha o exercito, erão o Conde de S. Joaõ, o Conde da Torre; D. João Lobo Barão de Alvito, Simão Correia da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueiredo, João Leite de Oliveira, Agostinho de Andrade, Diogo de Mendocça Furtado. No primeiro dia do trabalho se começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, e a terra, e a faxina pouca, para se continuarem, e cobrirem os Fortins, e aproxes; e da Praça todos os dias se mudava a guarnição do Forte por huma linha de cõmunicação, com que sem grande trabalho o defendião os Castelhanos. Na segunda noite o Duque de Ossuna para favorecer os gastadores, que trabalhãõ na linha de cõmunicação, a qual fabricavão da ponte para o Forte, tocou huma arma rija, a que oppondo-se o Cõmissario Geral da Cavallaria da Beira Francisco Freire de Andrade com sete batalhoens, com que estava de retem aos aproxes; recebeu huma balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muito valor. Porém superava estas difficuldades o valor de nossa Infantaria, que desprezando as feridas, e a morte, adiantava os aproxes, quanto era possivel, e se reconheceo o engano dos Engenheiros, que affirmavão, que o soccorro da Praça podia facilmente impedir se.

A manhã do quinto dia, em que se começarão os ataques, sahio de Badajoz o Duque de Ossuna com dous mil cavallos, e passando Guadiana, e Caia, fez alto junto aos olivães de Elvas, mandou desmontar os Soldados, segar os trigos semeados, manifestando com estas demonstraçoens, que o seu intento era pelejar com a nossa Cavallaria, e derrotar hum comboy, que se esperava de Elvas; porque de outra sorte não podia ter fim esta resolução. Chegarão ao exercito repetidos avisos desta novidade, e sem dilação montou André de Albuquerque, unio a Cavallaria, que constava de dous mil e quinhentos cavallos, compassou os batalhoens, e passou Caia, e obervando,

Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Ossuna.

vando, que a Cavallaria inimiga persistia no mesmo sitio, aconselhado do Commisario Geral Joaõ Vanichèle, mandou pedir a Joanne Mendes mil mosqueteiros, discursando, que não era possível; que o Duque de Ossuna sem alguma grande ventagem, que se não comprehendia, tomasse tão desordenadamente hum empenho tão arriscado, que não podia sahir delle sem ruina; ou descredito: que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, e as ignorancias. Joanne Mendes remetteo promptamente os mil mosqueteiros á ordem do Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e o tempo que gastaraõ em chegar a se encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Ossuna para reconhecer o seu desatino; persuadido do Tenente General D. Joaõ Pacheco, Soldado de conhecidas experiencias, e dos mais Officiaes, que não ignoravaõ o perigo, a que estavaõ expostos; e vendo que entre os nossos, e os seus batalhoens se não interpunha mais que a distancia de meia legoa, dividio a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Mestras, entregou o outro a D. Joaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudessem soffrer, sem descompor a fórma, fosse passar ao porto de Malpica, distante pela ribeira de Guadiana abaixo, quasi huma legoa. Repetiraõ as partidas, que estavaõ avançadas, esta não imaginada noticia, e André de Albuquerque promptamente mandou a D. Luiz de Menezes, que marchasse com o seu batalhaõ, que se compunha da sua Companhia, que era das melhores do exercito, e a de D. Joaõ da Silva, que com amigavel competencia se lhe igualava, a de Jeronymo Borges da Costa, a de seu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, e Manoel Vaz, ordenando a D. Luiz, que embaraçasse os batalhoens, que pudessem alcançar, até que elle, sem alterar a fórma, chegasse a soccorrello. Tomada a ordem, marchou D. Luiz, e os batalhoens, que o seguiaõ, com tanta diligencia, que brevemente avistou o troço, que conduzia o Duque de Ossuna, e se encaminhava a passar o porto das Mestras, que he a parte, onde o rio Caia entra em Guadiana, fa-

Anno
1658.

zendo preciso para a entrada, ou sahida de Portugal, vadearem-se ambos os rios. Na marcha se encorporaraõ com D. Luiz os Capitaens Bernardo de Faria, e Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que se achavaõ em Elvas, sendo Bernardo de Faria hum dos primeiros, que valerosamente investio com hum dos Castelhanos, ficando com feridas, e perdendo alguns dedos da maõ esquerda; e faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ correio menos, que as outras, a pelejar com os Castelhanos. O Duque de Ossuna, reconhecendo o perigo iminente, a que estava exposto, e achando-se junto do porto, que buicava, mandou voltar caras a doze batalhoens, para que o tempo que estes resistissem, tivessem os outros de passar os dous rios. Esta cautella intentou vencer a prudencia de D. Joaõ da Silva com militar discurso, persuadindo a D. Luiz dilataste o investir, até André de Albuquerque estar mais visinho, para segurar que a grande ventagem dos Castelhanos, e a ultima desesperaçã, naõ puzesse em contingencia o successo. Porém reconhecendo, que o desalfocego dos Castelhanos manifestava claramente o seu temor, cedeo á opiniaõ de D. Luiz de Menezes, que era naõ dilatar o combate; e esgrimindo D. Joaõ igualmente o valor, e a prudencia, de que era dotado, compostos os batalhoens, investiraõ os Castelhanos, chegando ao mesmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Castro, que achando-se em Elvas maltratado de huma perna, montou a cavallo com ella descuberta a achar-se nesta occasiaõ, desprezando, como costumava, o perigo proprio pelo dos Castelhanos. Cedeiraõ elles, depois de alguma opposiçaõ, ao impeto, com que foraõ investidos, e desbaratados: cahiraõ tantos Soldados, e cavallos ao mesmo tempo em pouco espaço de terra, que foraõ mais impenetraveis vencidos, que pelejando. Deu este embarço commodidade ao Duque de Ossuna de passar Caia no porto, e Guadiana no pégo, salvando-se a nado com os que o seguiraõ das repetidas tormentas, que padeceraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajoz, que sabio a segurar-lhe

Anno
1658.

rar-lhe a passagem. D. Luiz com os batalhoens, que o seguião, passou Caia, fez alto junto a Guadiana, e tornou a formallos a tempo, que chegava André de Albuquerque com a Cavallaria, sentido de que D. João Pacheco se retirasse sem offensa alguma pelo porto referido. Passarão de trezentos os Castelhanos, que ficaraõ prisioneiros, fóra os que se affogaraõ na passagem de Guadiana, entre elles tres Capitaens de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Retirou-se a Cavallaria para o quartel: e pareça licito referir-se o remate deste successo para documento da prudencia, com que os Generaes devem governar os exercitos, e influir duplicados espiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria sahio a pelejar, mandou Joanne Mendes ordem a D. Luiz de Menezes, que se retirasse para o quartel, assim por não ficar totalmente destituido de guarnição de Cavallaria, como pela contenda, que havemos referido, que não deixou entre os dous inteira confiança. Por este respeito, e pelos varios juizos, que os desaffeioados faziaõ sobre o effeito das preminencias de Capitaõ das guardas, se resolveo D. Luiz antes a desobedecer com risco de qualquer castigo, que a faltar naquella occasiaõ, com o perigo de ser julgado por pouco ancioso de encontrar os conflictos; considerando juntamente o dezar, com que se havia de retirar para o quartel, indo já encorporado, e em marcha com toda a Cavallaria. Por todas estas consideraçoes respondeo ao Tenente de Mestre de Campo General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia, de quem a mandava, a approvaçaõ da escolha que fazia. Chegando a Cavallaria ao quartel, apeou-se André de Albuquerque, e todos os mais Officiaes na tenda de Joanne Mendes; deo-lhe elle com grandes demonstraçoẽs os parabens do successo daquelle dia: respondeo-lhe generosamente André de Albuquerque, que os parabẽs devia dar a D. Luiz de Menezes, a quem tocara o acerto daquelle facção. Joanne Mendes chamando a D. Luiz, lhe deu hum abraço, e juntamente lhe apertou com a mãõ hum braço com força, dizendo em voz alta, quanto estimava o valor, com que procedera naquella occasiaõ, porque

Anno 1658. que lhe dava aquelle abraço, e em segredo, que lhe apertava o braço com força, porque foi fóra sem ordem. Ficou D. Luiz satisfeito, e reprehendido; e Joanne Mendes logrou a gloria de saber a hum mesmo tempo applaudir, e castigar.

Continuaraõ-se os aproxes de S. Christovaõ, e haviaõ-se segurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. era o trabalho grande, e os mortos muitos, e o effeito pouco; porque sendo o Forte de S. Christovaõ soccorrido todos os dias com gente nova da Cidade, ganhava se pouco terreno no lavor dos aproxes. Entrou Joanne Mendes nesta consideraçaõ, e determinou com o parecer dos mais Cabos tirar ao Forte o soccorro da Cidade, e que se lhe desse hum assalto geral por todos os lados, por ser verifimel perder-se menos gente no assalto, da que cada dia se perdia nos aproxes. Elegeo-se para esta empreza a noite da vespera de S. Joaõ: receberaõ as ordens os Officiaes. que haviaõ de executar, e D. Joaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado posse do Posto de Commissario Geral da Gavallaria, pequena satisfação ao seu grande merecimento) marchou com seis batalhoens a occupar a sahida da ponte, e impedir o soccorro, que da Praça era infallivel querer-se introduzir no Forte; e o Mestre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueiredo tomou por sua conta romper com o seu Terço a linha de communicaçãõ, que principiando na margem do rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteira a ella; e conseguindo este intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos mesmos passos, por onde costumava ser soccorrido; e ao mesmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonso Furtado, para introduzir no assalto os Mestres de Campo o Baraõ de Alvito, e o Terço de Simaõ Correia, governado pelo Sagento Maior Manoel Lobato Pinto (por se achar em Elvas prezo por huma desconfiança, que teve com o Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro sobre a preferencia de huma vanguarda) parte, por onde caminhavaõ os aproxes, que olhava ao rio Xévora, e o Fortim, que estava fabricado

Anno
1658.

cado para guarda dos aproxes, guarnecia com o seu Terço o Mestre de Campo D. Pedro de Almeida, os mais Terços, e batalhoens tomaraõ as armas, para accodirem a remediar qualquer accidente que sobreviesse. Tanto que cerrou a noite, caminharã todos os Officiaes referidos á execuçaõ da empreza premeditada. Foi a primeira operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueiredo, porque do successo della dependia quasi totalmente o effeito de todas as outras. Ao mesmo tempo que chegou á linha, a rompeo sem difficuldade alguma; porẽm fazendo alto no lugar da brecha, que abriu, sendo preciso continuar a marcha a atacar o Forte por dentro da linha (como se havia assentado) por affirmar se lhe naõ fizera esta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muito difficil de conseguir; porque deste lado, que naõ foi atacado, soccorriaõ os sitiados no Forte os outros lados, que se atacaraõ. Logo que Affonso Furtado sentio, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez sinal para avancarem os Terços, que estavaõ prevenidos para o assalto. Naõ se dilatou a execuçaõ, e com grande valor entraraõ no fosso o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, e Soldados, e o Sargento Maior Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer huma diversaõ pela parte de Xévo-ra, por onde a Praça era mais forte; e entendendo-se, que por aquelle lado seria inexpugnavel, naõ levou escadas, porẽm achou taõ pouca prevençaõ nos sitiados, (que se fiavaõ na difficuldade do terreno) que se alojou no fosso, aonde persistio, até que acudindo os inimigos com maior força, o mandou retirar Affonso Furtado, e a todos faltaraõ os instrumentos necessarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoso todo este perigo, e todo este valor. Os Castelhanos com o primeiro temor desampararaõ as defensas; mas vendo que era menor o damno, do que imaginavaõ, tornaraõ a occupar os postos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, e maltratarã tanto aos expugnadores, arrojando lhes innumeraveis artificios de fogo, que os obrigaraõ a se retirarem, deixando mortos, e levando feridos numero consideravel de Officiaes, e Soldados,

Anno

1658.

dados, e entre os mortos o Marquez de Lançarote Mestre de Campo do Terço da Armada. Retirou-se tambem Diogo Gomes, e D. João da Silva, que em quanto esteve sobre a ponte, não deu lugar a que da Praça fosse o Forte soccorrido. O Duque de S. German, sabendo usar da conjuntura, que se lhe offerencia, mandou no quarto da alva fazer huma sortida aos aproxes, e Fortim, que guarnecia o Mestre de Campo D. Pedro de Almeida, e foi a resistencia tão infelice, que os Castelhanos ficáraõ senhores do Fortim, e aproxes. Amanheceo, e desejando Joanne Mendes, que se recuperasse o credito, e terreno, que se havia perdido, reconheceo que dobrava o risco da gente sem utilidade alguma; porque já mostrava a experiencia, que mais a teima, que a razão sustentava a empreza de ganhar o Forte á custa de muitas vidas, que nesta mal considerada empreza se perdéraõ. Por este respeito desistio do intento, a que valerosamente o persuadiaõ o Conde de S. João, e o Conde da Torre, e os outros Officiaes, que estimavaõ mais a reputação, que a vida. Quando os Castelhanos avançaraõ os reductos, e aproxes, estava de guarda o Capitão de Cavallos Pedro Cesar de Menezes: tanto que se tocou arma, acodio a ella, e investio com tão grande valor os batalhoens inimigos, que davaõ calor ao assalto, que os rompeo, e obrigou a se retirarem; mas não bastou este exemplo para deter a Infantaria, que desordenadamente havia largado os postos, que occupava, ficando o Mestre de Campo exposto a ser prisioneiro, a não ser soccorrido de Pedro Cesar. Não bastou esta desgraça a desbaratar as mal fundadas esperanças de ganhar o Forte pelos meios referidos, antes tornáraõ a continuar-se os aproxes, não havendo Terço mudado delles, que não deixasse rubricada a campanha com sangue espalhado neste delirio, de que já os Castelhanos se jaçtavaõ em toda a Europa; e parecendo este intento, pela grandeza dos erros, indesculpavel, e que não podia neste litio succeder outro maior, excedeo o successo ao discurso na emenda, que se applicou, passando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badajóz por assedio, depois de havermos sido testemunhas trin-

Anno
1658.

trinta e tres dias, que durarão os ataques do Forte, dos repetidos, e incessantes comboyes de mantimentos e muniçoens, que haviam entrado naquella Praça. Os Castelhanos entendendo, que nos retiravamos, avançarão os aproxes pela parte, onde estavaõ os Terços do Conde de S. João, do da Torre, e Diogo de Mendoça; e forão rebatidos com muita perda. Antes que Joanne Mendes tomasse esta a todas as luzes mal considerada resolução, aconselhado da prudencia de André de Albuquerque, e de outras pessoas (que attendendo só ao bem publico, e honra do Reyno desejavaõ apartar o exercito dos novos perigos que o ameaçavão) escreveo á Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajoz, e que neste sentido entendia poderia ser mais util empregar o exercito no sitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mais faceis de conquistar, e não menos convenientes. Despedido o Correio, que levava esta carta, teve Joanne Mendes aviso dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o seu procedimento começava a crescer de forte, que era necessario acodir com remedio prompto, se não queia expor se ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito, materia que já se começava a praticar, affirmando-se que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Esta noticia desbaratou toda a virtuosa prudencia, que Joanne Mendes tinha applicado ás difficuldades, que achava na empreza de Badajoz, e com estes prejudiciaes effeitos da emulaçõ, tomando por pretexto a confissãõ falsa de alguns prisioneiros, que trouxe ao exercito Pedro Cesar de Menezes, que seguravão haverem entrado em Badajoz muito poucos mantimentos. E por estes taõ leves fundamentos se perderão inutilmente muitas mil vidas de Soldados taõ valerosos, que puderaõ conquistar grandes Imperios. A confissãõ destas linguas remeteo Joanne Mendes á Rainha com huma carta, que começava; que dos Sabios era mudar conselho; e que assim se resolvia a passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz com grandes esperanças de conseguir a gloria daquella empreza. Foi o
por-

Anno
1658.Passa o ex-
ercito Gua-
diana,

portador desta carta o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, para que obrigado da antiga, e familiar correspondencia, que sustentava com Joanne Mendes, representasse mais vivamente á Rainha, e aos Ministros as razoes fundamentaes, que se offerecião para o exercito passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Chegando Diogo Gomes a Lisboa, e executando eloquentemente tudo ao que fora mandado, entenderão os Ministros, com quem a Rainha conferio tão importante materia, que Joanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajoz, se queria fazer culpado na variedade das opinioens, que seguiu em poucas horas, como se via da data das duas cartas que levou o correio, e Diogo Gomes, sem haver mais accidente, que o fizesse mudar de parecer, que a confissão de alguns paizanos ameaçados, e temerosos, para que a Rainha o castigasse, e lhe tirasse o governo do exercito, ficando-lhe o caminho aberto de publicar, que lhe havião roubado a gloria de ganhar Badajoz, em lhe não deixarem continuar o sitio, passando Guadiana; e pertendendo-se com infelice industria atalhar esta destreza, levou Diogo Gomes ordem a Joanne Mendes, que passasse Guadiana, e continuasse o sitio; que estes costumão a ser os effeitos das fatalidades, opporem-se destrezas a destrezas, e cautelas a cautelas, sem temor de Deos, contra a honra, e conservação dos Reynos; e nesta occasião concorrerão todos a dar sentença de morte contra hum exercito de huma só Nação, que valerosamente se sacrificava pela reputação, e liberdade da Patria, conhecendo-se infallivelmente, que não podia conseguir, nem gloria, nem interesse. Chegou Diogo Gomes com esta resolução ao exercito, e no mesmo ponto, porque não houvesse outra novidade, dispoz Joanne Mendes passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Teve effeito esta resolução a quinze de Julho, ficando sobre o rio Xévora fabricado hum quartel, que foi entregue ao Mestre de Campo João Leite de Oliveira, que o guarneceo com o seu Terço, algumas Companhias de Auxiliares, e tres batalhoens. Neste quartel teve principio a linhadade circumvallação, que caminha-

Anno
1658.

va com hum Fortim de mil a mil pês; capaz cada hum dos que se levantáraõ na distancia de huma legoa, de vinte e cinco mosqueteiros. Rematava esta linha na ponte de barcas, que se lançou em Guadiana, rio abaixo da Cidade, livre pela distancia das baterias da artilharia; e do quartel referido sahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve distancia, que ficava por cima de Badajóz, e com estas fortificaçoens pareceo ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo passado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do rio até Revilhas a linha, e Fortins, levantando-se em distancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, e o de Revilhas. Deu-se principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito passou o rio, no mesmo sitio, em que a ponte estava lançada; e para se facilitar commodamente esta obra, se occupou hum monte chamado o Cerro do vento, em que se plantou huma bateria de artilharia, de que só algumas cazas da Praça recebiaõ damno pela larga distancia, porque outro padraõ, que lhe ficava mais vizinho, occupáraõ os Castelhanos com huma meia lua, que fabricáraõ no tempo, que o exercito gastou nos aproxes. Trabalhava-se com grande calor no quartel da Corte, e como não se podia continuar a linha da circumvallação, sem se ganhar o Mosteiro de S. Gabriel, que fica pouco distante da muralha, e hum grande Forte, que os Castelhanos haviaõ levantado em huma Ermida vizinha ao Mosteiro, da invocação de S. Miguel, que constava de cinco baluartes fabricados de terra, e faxina, e os parapeitos a prova da artilharia, ordenou Joanne Mendes a Andre de Albuquerque, e a D. Rodrigo de Castro, já neste tempo Conde de Mitquitella, marchassem a occupar o Mosteiro de S. Gabriel, para ficar mais facil a empreza do Forte de S. Miguel, sem a qual conquista, pelo excesso, com que se prolongava a circumvallação, se desvaneciaõ de todo as poucas esperanças, que ficavaõ de ganhar Badajoz por assedio. Marchou Andre de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, e cinco Terços de Infantaria, e ganhou algu-
ma

Anno
1658.Batalha do
Forte de S.
Miguel.

mas horas da noite; porque era necessario todo este tempo, para que pudessem chegar ao Mosteiro, antes de romper a manhã, por ser preciso passar-se primeiro o rio de Calamon, difficil pela profundidade, e que só se vadeava marchando se hum quarto de legoa pela margem acima. Passado o rio, avistamos os Castelhanos, que na mesma noite haviaõ sahido da Praça com os batalhoens, e Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, que determinavaõ levantar no Cerro das Maias; e se acaso o conseguissem, lograriaõ grande segurança para a sua defenſa, por ficar dominando todo o sitio, por onde depois caminhou o cordaõ, que cerrou a circumvallaçaõ da Praça. Reconhecido este novo accidente, passámos a occupar huma eminencia visinha ao Cerro das Maias. Formou-se nella a Cavallaria, e depois de reconhecido o poder dos inimigos, determinou André de Albuquerque pelejar com elles. Com este intento desalojando primeiro huns batalhoens, que estavaõ avançados, sem reparar no sitio ventajoso, que os Castelhanos occupavaõ, descemos ao valle, e quando começavamos a subir ao monte, se retiraraõ com muita pressa, e pouca reputaçã, tendo já dado principio ao Forte, que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou André de Albuquerque para o Mosteiro de S. Gabriel, que facilmente foi ganhado, rendendo-se alguns Infantes, que o guarneciaõ. Occuparaõ-se juntamente huns moínhos, que tambem estavaõ guarnecidos; e passamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proseguir-se, ou desvanecer-se de todo a empreza começada. Observou-se que o Forte era capaz de seiscentos Infantes, que estava acabado com toda a perfeiçaõ conveniente, que por huma linha se communicava com a Praça, e taõ visinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia assentadas para este effeito, com a guarniçaõ de dous mil cavallos, e seis mil Infantes, governados pelos Cabos, e Officiaes maiores do exercito de Castella; que para se ganhar, ou havia de ser por assalto, ou por aproxes, e que para seguir qualquer destes intentos, se offerencia,

além

além das defensas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadissimo para o assalto com vinhas, e vallados, que para sustentallo não davaõ lugar á Cavallaria a ganhar posto, e para se caminhar com aproxes, claramente se via, não ser possivel evitar-se o soccorro da Cidade; porque não deixava cerrar o cordão a visinhança della, e o exemplo do Forte de S. Christovão estava taõ vivo, que daanimava a confiança de se ganhar o Forte, sem se lhe evitarem os soccorros.

Todas estas difficuldades observou André de Albuquerque, e o Conde de Misquitella, assistidos dos Engenheiros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, e Luiz Serrão Pimentel; e supposto reconheceraõ, que eraõ muito grandes, repararaõ justamente ser o empenho, em que estava, a reputaçãõ daquelle exercito superior; porque se havia retirado com pouca gloria do sitio do Forte de S. Christovão, e tinha passado Guadiana com ordem da Rainha de se continuar a empreza impossivel de executar, sem se ganhar aquelle Forte; e prevalecendo estes respeitos a todas as outras consideraçõens, depois de darem os dous Mestres de Campo Generaes conta a Joanne Mendes, se resolveo no Conselho intentar-se o assalto do Forte a todo o risco. Para este effeito fez o General da Artilharia Affonso Furtado levantar huma bateria de seis meios canhoens taõ visinha ao Forte, que o mesmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foi o Terço do Conde de S. Joãõ hum dos que assistiraõ ao trabalho de se fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os maiores perigos, não havendo experiencia, que bastasse a moderar o seu valor: intentou reconhecer o Forte, sem se cobrir com o reparo da trincheira, que estava levantada, de que resultou receber huma perigosa balla no alto da cabeça, e regada aquella campanha do seu illustre, e valeroso sangue, parece que produzio incentivos ao valor, com que no dia seguinte se conquistou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-se no exercito; não consentio Joanne Mendes esta temeridade, e o obrigou a retirar a Campo-Maior, e mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito.

Anno
1658.

Acabada a bateria, começou a artilharia a jogar contra o Forte com pouco effeito, porque tendo a mesma natureza do rayo, que na maior resistencia faz o maior emprego, como os parapeitos eraõ só de faxina, passavã-nos as ballas, e não os desfazião, e nos terraplenos dos baluartes entravão, e não fazião brecha. Desta difficuldade mandou André de Albuquerque dar parte a Joanne Mendes; e como a materia era tão digna de reflexão, (porque sem brecha aberta era muito difficultoso o assalto) veio Joanne Mendes do quartel da Corte ao Mosteiro de S. Gabriel, e juntos os Cabos, e Officiaes Maiores, ponderadas por huma, e outra parte as razoens, que ficão referidas, fez a necessidade de ganhar o Forte precisa a resolução de atacallo, e ficou determinado, que ao dia seguinte, que se contavão vinte e dous de Julho, ao final de seis peças de artilharia, que da bateria se havião de disparar, marchasse a Cavallaria, e Infantaria, que se destinasse para esta empreza, a investir o Forte de S. Miguel. Foi a disposição do assalto dada por André de Albuquerque, que a Cavallaria se dividisse em tres corpos, cada hum delles de oito centos cavallos; que o primeiro reservava para si assistido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, e do Commissario Geral João Vanicheli: o segundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricurt, e ao Commissario Geral João da Silva e Sousa; o terceiro ao Tenente General Manoel Freire de Andrade, e ao Commissario Geral D. João da Silva, e na marcha, e investida cada hum dos nomeados mandava sem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o sitio, por onde havião de avançar os batalhoens, era embaraçadissimo de vinhas, e vallados, com esta ordem se evitava a confusão o mais que era possivel, declarando-se, que occupando a Cavallaria o posto que hia demandar, se metesse logo em batalha, e que lhe segurasse o lado direito o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo com o seu Terço, o esquerdo o Conde da Torre. A ordem, que este corpo de Infantaria, e Cavallaria levava, era formar-se entre o Forte, e a Praça para

impe:

Anno
1658.

impedir o soccorro, que della necessariamente se havia de pertender introduzir no Forte. Para o assalto delle foraõ nomeados os Mestres de Campo Fernando de Melquita, D. Manoel Henriques, e Agostinho de Andrade de vanguarda; e ao primeiro dava calor o Terço de Simão Correia, ao segundo o do Baraõ de Alvito, ao terceiro o de Pedro de Mello. Repartiraõ-se escadas, distribuiraõ-se granadas, separaraõ-se mampostas, e todos prevenidos a guardavaõ valerosamente o final concertado. Antevendo este perigo, costumavão os Castelhanos deixar de noite formada a Cavallaria guarnecida de mangas de mosqueteiros; occupando outras os vallados das vinhas no mesmo sitio, que a nossa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, se retiraraõ á Praça; porque de dia não lhes parecia possível ganhar-se este posto, primeiro que elles o occupassem; e foi causa deste successo dilatar-se o final das seis peças de artilharia mais tempo, do que se havia determinado, e esta desordem facilitou a empreza; porque os Castelhanos desocuparaõ o posto no mesmo tempo, que a artilharia fez o final, a que toda a Cavallaria, e Terços, sem a menor dilação avançaraõ, e foi tanto no mesmo instante, que as mangas de Infanteria, que ficaraõ cobrindo a retaguarda, padeceraõ o primeiro estrago; e estes saõ os accidentes, que a Providencia Divina distribue aos exercitos, a que concede as vitorias, não deixando poder á capacidade dos Juizos humanos para prevenillos. Ao final das seis peças de artilharia avançou a Cavallaria, e os Terços na fórma proposta. Foi grande a difficuldade, que os batalhoens tiveram em vencerem os vallados das vinhas; porém o fogo dos peitos dos que avançaraõ, buscando pela sua propriedade o centro mais sublime, os conduzio sem embaraço ao posto pretendido, e os vallados erãõ tão levantados, que foi impossível no soccego da retirada tornarem-se a seguir os primeiros passos. Cinco batalhoens da vanguarda occuparãõ sem opposição o lugar que buscavãõ, seguirãõ-se os mais, tocou arma o Forte, e o Duque de Ossuna, que ainda não estava desmontado, sahio da Praça com toda a Cavallaria, e alguns Terços

Anno
1658.

de Infantaria, que achou arrimados, e com bizarra resolução pertendeo recuperar o posto que havia deixado. Não estavaõ neste tempo acabados de formar mais que os cinco batalhoens da vanguarda; porém sustentaraõ o posto que ganharaõ com insuperavel esforço, e de-raõ lugar a que os mais batalhoens se fossem formando. O Duque de S. German seguido de todos os Cabos, e Officiaes, e resto da guarnição, sahio promptamente da Praça, e querendo valer-se do beneficio do tempo, pertendeo soccorrer o Forte, antes que a nossa Infantaria chegasse a encorporar-se com a Cavallaria. Foi esta arriscada empreza do Mestre de Campo do Terço da Armada, por ser o mais luzido, e numerozo do exercito, e por ser irmão de D. Guilherme Dongan, que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a se introduzir no Forte, dando-lhe calor o Tenente General da Cavallaria D. João Pacheco com oito batalhoens. André de Albuquerque, que reconhecendo com valor soccegado (proprio de quem sabe mandar) o intento dos Castelhanos, ordenou a D. Luiz de Menezes, que occupava o seu posto do lado direito dos cinco batalhoens, que marcharaõ de vanguarda, que avançasse. Levantava-se pela frente do seu batalhaõ o terreno em tal fórma, que impedia a vista do Terço, que vinha a soccorrer o Forte, e dos batalhoens que lhe davão calor; e como á ordem de André de Albuquerque, que não teve distincão, correo D. Luiz a investir os batalhoens de D. João Pacheco; e André de Albuquerque observando este desculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Cesar de Menezes, que governava o segundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, corresse a dizer a D. Luiz, que não investisse a Cavallaria, senão a Infantaria. Fez o successo felice a equivocacão da ordem, porque o terreno, que D. Luiz ganhou para atacar a Cavallaria, lhe servio para achar descuberto o costado esquerdo do Terço. Usou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o seu batalhaõ, que constava de cento e vinte cavallos, e em hum instante, de oitocentos Soldados, de que o Terço se compunha, não ficou algum,
que

que não fosse morto, ferido, ou prisioneiro, sem que o Tenente General D. João Pacheco fizesse o menor movimento em defesa do Terço com o receio dos nossos batalhoens; porque atacando elle com os seus, lhe ficavaõ de costado. Derrotado o Terço, tornou D. Luiz a formar o batalhaõ, e com accidental galantaria trouxe cada hum dos Soldados em cima do murriaõ, hum chapéo Castelhana por final da vitoria, e tornaraõ a occupar o posto de que tinhaõ avançado. Neste tempo não estavaõ ociosos os mais batalhoens do lado esquerdo, assistidos do valor, e prudencia de Diniz de Mello, e mandados por André de Albuquerque; porque atacados valerosamente pelo Duque de Ossuna, estiveraõ constantes até se acabar de formar a segunda, e terceira linha, a cujo calor investiraõ galhardamente os batalhoens Castelhanos, e os carregaraõ até o corpo do seu exercito, que já neste tempo estava formado. Foraõ elles promptamente soccorridos das suas reservas, e da mesma sorte os nossos, e de huma, e outra parte se trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neste tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, pelejando valerosamente recebeu sete feridas, e matando-lhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o prisioneiro até junto de Badajoz, de donde se livrou soccorrido da nossa Cavallaria, não perdendo neste aperto o acordo de mandar; porque detendo se D. Luiz da Costa a ajudallo, lhe mandou, e aos Soldados, que o acompanhavaõ, que desemparrando-o a elle, seguissem os Castelhanos. Ajudou o nosso partido chegarem os dous Terços do Conde da Torre, e Diogo Gomes a occupar os postos, que lhes estavaõ finalados do lado direito, e esquerdo da vanguarda da Cavallaria; e os dous Mestres de Campo, depois de comporem com grande valor, e soccego os seus Terços, apartaraõ mangas de mosqueiteiros, que desalojaraõ outras Castelhanas, que faziaõ damno consideravel nas nossas tropas, amparados dos vallados das vinhas, e não era menor o que receberaõ da artilharia da Praça; porém resultava desta constancia conseguirem a todo o risco o intento pertendido de não

Anno
1658.Vence-se: e
ganha-se o
Forte.

entrar em o Forte soccorro da Praça. Em quanto furiosamente se disputava de huma, e outra parte o assalto do Forte, havendo os tres Mestres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda assistidos do Conde de Misquitella, e de Affonso Furtado, arrimado com a gente dos seus Terços escadas a tres baluartes, subindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defensores com igual valentia; e succedendo novos Officiaes, e novos Soldados, dando-se segundo assalto, tiverão o mesmo successo. Guarneceo-se a orla do fosso de mangas de mosqueteiros, que tiravaõ contra as defensas do Forte. Quatro horas durou esta sanguinolenta porfia, e vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muita gente que lhe hia faltando, se arrojou com o seu Terço ao fosso com grande velocidade, valor, e industria. Elle, e D. Manoel Henriques mandaraõ trabalhar em hum forninho no angulo exterior do baluarte. Atacaraõ-no com tres barrís de polvora, e fizeraõ chamada. Respondeo o Governador que pelejassem, sem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina estava feita. Irritados D. Manoel, e o Baraõ desta contumacia, ajustaraõ apartar os Terços, dar fogo á mina, avançar D. Manoel pela brecha, e o Baraõ com as escadas pelo baluarte, e que fazendo os mais Terços ao mesmo tempo igual operação, parecia infalivel conseguir-se aquella empreza. Quando começavaõ a dispor o intento premeditado, começou a desenganar-se o Governador, que não podia ser soccorrido; e como todos os Officiaes, que estavaõ no Forte, reconhecerãõ o manifesto perigo em que se achavaõ, ao mesmo tempo pedio o Governador bom quartel pelo ataque de Agostinho de Andrade, e hum Capitaõ pelo de D. Manoel Henriques. Deste successo se originou duvida entre os dous Mestres de Campo, sobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Misquitella decidio, sendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta porfia do ataque do Forte, em que os nossos Soldados contendiaõ pela vitoria, e os defensores pela liberdade, e generosamente no fogo, que respiravaõ as bocas dos mos-

Anno
1658.

mosquetes, bebiaõ huns, e outros a morte: vendo o Duque de S. German este valeroso espectáculo, mandou esforçar o ataque dos batalhoens da vanguarda: porém André de Albuquerque com summo valor, e destreza, estava já pela disposição da batalha senhor da victoria, e não havia accidente, que as suas ordens com advertida promptidaõ não remediassem, e a seu exemplo todos os mais Officiaes. Determinaraõ os Castelhanos ganhar humas paredes, e guarnecellas com mangas de mosqueteiros, de que o nosso lado direito pudera receber grande damno. Reconheceo Joaõ Vanichéle este perigo, puxou com summa diligencia por outras mangas nossas, e occupou o posto, antes que os Castelhanos chegassem a elle. Durava este horrendo conflicto, e igualmente se pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direito, e esquerdo com estrondo dissonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jogavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era taõ impossivel foccorrer o Forte, como retirar-se, entrou no cuidado de não perder o exercito; porque o empenho, em que por todas as partes estava, fazia impossivel retirallo sem total destroço. Ao mesmo tempo entrou André de Albuquerque em igual consideração para mais glorioso fim; porque intentou carregar taõ vivamente com todos os batalhoens, e Terços, que ou todos entrassemos na Praça na retirada dos Castelhanos, (que suppunha infallivel) ou fóra della fizessemos em pedaços os que estavaõ na campanha. Huma, e outra consideração decidio hum não imaginado accidente: levantou-se do vapor de Guadiana, estando o Sol claro, huma taõ espessa nevoa (parece que querendo o rio foccorrer a sua Nação) que facilitou ao Duque de S. German uzar deste favor da Providencia Divina, e diligentemente retirou o exercito. Desfezse a nevoa, e vendo o Governador do Forte desvanecidas as esperanças de ser foccorrido, e a resolução com que era atacado, se rendeo, como referimos. Constava a guarnição de quinhentos Infantes entregues á mercê dos vencedores. Sahiraõ os Castelhanos sem armas, e os Irlandezes com ellas, e toda a Infantaria era escolhida

Anno
1658.

dos reformados, e Soldados de todos os Terços; e o grande valor, com que procederaõ na defenſa do Forte, accreſcentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte ſe rendeo, chegou Joanne Mendes a dar as graças aos Meſtres de Campo, e paſſou a fazer a meſma demonſtração com a Cavallaria, e Terços, que eſtavaõ avançados, e expoſtos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que receberaõ, por ſe dilatarem ſem razão, nem utilidade alguma, conſideravel damno. Chegou-lhe a ordem de ſe retirarem, ficou o Forte guarne- cido com quatrocentos Infantes, e entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seixes, Sargento Maior do Terço de D. Manoel Henriques. Foi eſte ſucceſſo glorioſiſ- ſimo pelo valor, com que ſe conſeguiu, vencendo-ſe as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; e ſe a nevoa não impedira a reſolução de André de Albuquerque, pu- deraõ as conſequecias ſer maiores, e evitar-ſe o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o aſſe- dio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, e Officiaes foi taõ igual, que he impoſſivel par- ticularizar-ſe: porém em André de Albuquerque houve a differença de ſaber mandar com valor ſem ventagem, e com diſciplina ſem cenſura. Ficaraõ feridos o Duque do Cadaval com huma perigofa balla em hum hombro, e outra ferida mais leve; mostrando taõ alegre ſemblante de ver derramado pela defenſa da Patria o ſeu eſclareci- do, e valeroſo ſangue, que parece achava ló neſtas fe- ridas o premio do ſeu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Caſtro com ſete feridas deſ- prezadas galhardamente todo o tempo que durou o con- fição; os Capitaens de Cavallos Francisco Correia da Silva, Francisco da Silva de Moura, Jorge de Mello, Manoel de Paiva Soares, e o Capitão de Infantaria Jorge de Souſa. Ficaraõ mortos os Capitaens de Cavallos Alva- ro de Miranda Henriques, e Francisco Sodré Pereira, e o Capitão de Infantaria Antonio da Franca, que cahin- do morto de huma balla ao avançar o Forte, detendo ſe os Soldados por eſta occaſião, os reprehendeo ſeu irmão Duarte da Franca, que era ſeu Alferes, e ſaltando o cor-
po,

Anno
1658.

po, arrimou á trincheira huma escada, tres Tenentes, e trezentos Soldados. As feridas de muitos Officiaes, e Soldados Portuguezes, e Castelhanos forão de ballas de artilharia, e tão horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde se curavão, lastimoso theatro de hum tristissimo espetaculo; porque ao mesmo tempo se vião montes de braços, e pernas cortados, e se ouvião as queixas dos que ficavão sem ellas, os clamores dos que estavão padecendo o tormento de lhas cortarem, e os gritos de outros que sofrião os cauterios para a retenção do sangue: cintilavão os ferros em braza, e fervião em chãma os ingredientes, com que os cauterios se fortificavão, e a hum mesmo tempo erão offendidos os olhos, os ouvidos, e o olfato de huns, que deixavão nos remedios a vida, de outros, que pedião nos medicamentos a morte. Os Castelhanos perderão todos os Soldados do Terço, que derrotou D. Luiz de Menezes, a Infantaria, que a Cavallaria desbaratou ao amanhecer na retaguarda dos seus batalhoens, quando se retirarão para Badajoz, e grande numero que matou a Cavallaria, em quanto durou a contenda. Particularizou-se neste dia o Conde Camareiro Mór com signaladas acçoens dignas de memoravel louvor, Luiz de Saldanha de Albuquerque, Aires de Sousa, e Roque da Costa Barreto. Os Castelhanos desoccuparão hum Forte, a que havião dado principio, que não podião sustentar; perdido o de S. Miguel. Este successo levou da memoria dos Ministros da Rainha todos os infortunios passados, e todas as difficuldades futuras de se ganhar Badajoz por assedio; e como já os empenhos publicos, e particulares se havião encadeado de sorte, que erão indissoluveis, ao seguinte dia que o Forte se rendeo, achando-se em defenſa o quartel da Corte, teve principio o segundo, a que se deu o nome de S. Gabriel pela vizinhança do Mosteiro. Entregou-se ao Conde de Misquitella; brevemente se poz em defenſa, e passamos a levantar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, e que Joanne Mendes entregou ao Conde Camareiro Mór, habilitando-o á occupação do Conselheiro de Estado, e Guerra, o seu grande valor, e qualidade, a que não tendo

Continua-se
o sitio por
espaço de
quatro me-
zes,

Anno
1658.

do Posto no exercito, se fugeitassem a estar á sua ordem os Mestres de Campo, que com os Terços guarneceraõ aquelle quartel. A' fabrica delle assistio o Conde com tanto cuidado, e curiosidade, que respeitando se pela fortificaçaõ, se admirava como edificio vistosamente fabricado. Entre estes quarteis se estenderaõ as linhas de circumvallaçãõ, e Fortins na fórma apontada, e toda esta obra foi taõ admiravel, que os Castelhanos a compararãõ aos quarteis dos antigos Romanos; porque he sem questaõ, que todas aquellas emprezas, que os Portuguezes naõ conseguiraõ, foi só por erro dos Cabos, que os naõ souberaõ mandar, e nunca por falta do valor proprio. Naõ estavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviso a Joanne Mendes, que os Castelhanos preveniaõ hum grosso comboy em Albufeira, duas legoas distante de Badajoz, e nos lugares circumvisinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-se esta noticia com tantas circumstancias, que mandando Andre de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, e foraõ repetidamente confirmando, e por conclusãõ, que o comboy marchava, e trazia a frente pela estrada, que corria entre o quartel da Corte, e S. Gabriel. Montou André de Albuquerque, que se achava em Revilhas, com a Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros, e com grande silencio passou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o sitio, que o comboy forçolamente havia de demandar. Porem succedendo maior dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de separados nos batalhoens, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciso, para que os mais, por evitar a confusaõ da noite, ficassem firmes, veio noticia a André de Albuquerque, que o comboy chegava; e obrigado do enleio, que pródiz nas operaçoens militares (principalmente de noite) a falta de disposiçoens antecedentes, naõ teve mais tempo, que o que bastou para mandar a D. Luiz de Menezes que avançasse. Foi a occasiaõ taõ opportuna, que cerrando com o primeiro de tres batalhoens Castelhanos, que marchavaõ com o comboy, conleguio fugirem todos

dos medrosos de maior poder. André de Albuquerque querendo puxar por mais batalhoens para avançarem, se lhe começaraõ a confundir todos de forte, que se accrescentara a confusaõ, a não seguir o parecer do Commissario Geral D. Joaõ da Silva, tanto mais prompto, e tanto mais destro, quanto os accidentes eraõ mais repentinos; puxou por seis batalhoens, e como os hia encontrando, os hia despedindo com ordem de darem calor a D. Luiz, e seguirem o comboy. Aos mais mandou fazer alto, e se compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançaraõ, governados por Joaõ da Silva de Sousa, brevemente se encontraraõ com o comboy. André de Albuquerque temendo que alguma parte delle entrasse em Badajoz, mandou a Pedro Cesar de Menezes, de cujo valor justamente fiava os maiores acertos, que com o seu batalhaõ corresse á Praça a evitar, que o comboy não entrasse nella. A maior parte delle encontrou Pedro Cesar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luiz da Praça para o corpo da Cavallaria. Esta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitaens, e a outra ficou detida em humas grandes cortaduras, que Joanne Mendes havia mandado fazer nas estradas a este respeito, e com este troço encontrou Joaõ da Silva de Sousa, com que a menor parte do comboy foi a que entrou na Praça, e alguns cavallos, que escaparaõ dos tres batalhoens, que o conduziaõ. Ministrou a cobiça grande desconto a este bom successo; porque recolhido o comboy, facilitaraõ as sombras da noite a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, e Infantaria a repartirem sem ordem entre si a preza; e não havendo divisaõ, como era preciso, entre o comboy, os batalhoens, e a Infantaria, sendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os mosqueteiros com grande numero de cargas de polvora, sem cuidado nos murroens accesos, na sua mesma diligencia acharaõ o castigo da sua ambiçaõ, e dos mais complices naquelle delito; porque do fogo dos murroens se ateou em hum instante hum voraz incendio em mais de trezentos barriz de polvora, e se vio toda aquella campanha allumiada com taõ estendida claridade, que em mais de

Anno
1658.

de quatro legoas de distancia foi igual o relplandor, e o que de longe pareceo maravilhoia luz celeste, julgarão os assistentes por bolcão infernal, que desta cor costumão a sahir muitas vezes os milagres, que se publicão sem exame. Não houve neste conflicto animo tão soccegado, que não julgasse por infallivel o seu perigo, na supposição de que a terra, que pizava, brotava a sua ruina, vendo seguir em hum ponto aos mal acautelados muros o fogo da polvora, ao fogo o estrondo, ao estrondo o estrago, originando-se destes incentivos os clamores dos homens, e os furiosos rinchos dos cavallos na confusão da noite, que representa fantasmas de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo se moverão como arrojados todos os batalhoens confusos com tal impeto, que se os Castelhanos puderão valer-se deste accidente, fora a desgraça irremediavel; porque o horror do successo, e o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noite, a poder remediar-se, o que verificou a luz do dia; porque todos os batalhoens se acharão, confundidos os claros, e variadas as frentes, e em huma mesma vista os abrazados incitavão a magoa, e os illesos provocavão a zombaria. Forão poucos os mortos, porém muitos os mal-tratados do fogo, a que logo se acodio com remedios proporcionados. Daquelle mesmo sitio repartio André de Albuquerque os batalhoens pelos quarteis, a que os havia destinado; e com os que reservou para o quartel da Corte, se recolheo a eile. Nos dias successivos fizerão os Castelhanos algumas sortidas, de que resultarão leves escaramuças, que não perturbavão o calor, com que os Officiaes trabalhavão em aperfeiçoar os quarteis, fortins, e linhas. O comboy, que os Castelhanos perderão, accrescentou a Joanne Mendes a confiança de ganhar Badajoz por assedio, suppondo, e publicando que o Duque de S. German, sem urgente necessidade, não havia de expor hum comboy tão consideravel a risco tão manifesto, e que a muita Cavallaria, e Infantaria, que estava naquella Praça, não se podia sustentar sem huma dilatada prevençãõ de mantimentos. Não era desprezavel esta consideraçãõ, mas era necessa-

rio segundar se com tal cautella, que se puzesse a maior vigilancia em evitar que a Cavallaria não sahisse de Badajoz, para se conseguir o fim pertendido de gastar brevemente os mantimentos: porém observou-se tão mal esta consideração, que passados alguns dias depois do successo do comboy, dispoz o Duque de S. German sahir de Badajoz com a Cavallaria, Cabos, e Officiaes, com que determinava foccorrer aquella Praça, e o conseguiu mais pela nosla desordem, que pela sua intelligencia.

A dez de Agosto, duas horas antes da madrugada, sahio o Duque de S. German de Badajoz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, e Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, e deixando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da artilharia ad honorem, e engenheiro mór do exercito com cinco mil Infantes de guarnição entre Soldados pagos, e paizanos, e mais mantimentos, e muniçoens, do que suppunha a enganosa confiança de Joanne Mendes. Todos os Soldados de cavallo das companhias, com que sahio o Duque, que eraõ quasi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a passagem da linha. Elegeraõ a que se levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por baixo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo a, conseguiraõ a sahida; porque não acharaõ opposição, que os embaraçasse. Tiraraõ-se dos Fortins alguns mosqueteiros com pouco effeito, e menos receberaõ os inimigos da artilharia, que João Leite de Oliveira mandou disparar do seu quartel; e reconhecendo a caula do rebate, avisou promptamente a Joanne Mendes, que os inimigos haviaõ sahido de Badajoz, e trabalhavaõ por romper a linha; e o mesmo aviso mandou ao Conde Camareiro Mór, e ao Conde de Misquitella. Montou toda a Cavallaria, e sendo preciso (por se fazer mais breve o caminho) que os batalhoens do quartel de Revilhas, e os do quartel de S. Gabriel passassem ao de Xévora, mandou Joanne Mendes; que todos viessem ao quartel da Corte a encorporar se com André de Albuquerque. Esta grande dilacão, universalmente condemnada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha,
e de

Anno
1658.

e de seguir em a pressa da marcha a estrada de Albuquerque. Amanheceo, e chegando André de Albuquerque á brecha, por onde os Castelhanos haviaõ passado, supposto que a ventagem, que levavão era grande, seguindo lhes a vista quasi á redea solta, conseguiu avistar-lhe a retaguarda; porém o tempo que gastou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-se grande parte della mais do que fora justo, tiverão os Castelhanos de se recolherem a Albuquerque, sem mais perda, que a de alguns cavallos, que ficarão cançados, e algumas bagagens, que não puderão marchar. Porém conseguiu se esta pequena preza a tanto custo, que perdemos na carreira que démos (que passou de quatro legoas) mais de cem cavallos; fazendo intoleravel este dilatado exercicio o rigor do Sol, e o pezo das armas, que fez em André de Albuquerque maior impressãõ, por ser demasiadamente grosso; e pertendendo aliviá-lo na retirada alguns dos Capitaens, que amavão muito as suas virtudes, lhe disse D. Luiz de Menezes, que aquelles erão os dias finalados, que os Soldados conservavaõ na memoria, para contar a seus Netos. Respondeo elle (presago da pouca duraçaõ da sua vida) com o proverbio vulgar: Esta vida não he para netos. Voltámos para os quartéis, e cahindo este trabalho da Cavallaria sobre o muito que havia padecido em comboys, e conduzir faxinas para os quartéis no espaço de dous mezes com Sol intenso, chegou a experimentar tanta diminuiçaõ, que não montava a terça parte della, e na Infantaria ainda o damno era maior; porque os Soldados mortos, e feridos nas occasioens eraõ muitos, os de doenças infinitos, e não menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com incessantes levas suppria todas estas faltas, e com regalos continuos, que remetia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Não bastavaõ todos estes infortunios para se obedecer ao desengano, antes como enfermo, que usa de violento remedio quimico para sarar, ou morrer, quando as doenças cresciaõ no exercito com maior rigor; resolveo Joanne Mendes mandar abrir dous aproxes, hum que sahia do quartel de

Re

Anno
1658.

Revilhas á ordem do Camareiro Mór, outro do moí-
nho, que se ganhou junto a S. Gabriel, que governava
o Conde de Misquitella. Com grande calor se começou
este trabalho, fazendo apressallo as repetidas noticias
que chegavaõ, de que El-Rey D. Philippe tinha manda-
do preparar hum exercito para soccorrer Badajoz; e que
para justificar, que as prevençoens naõ haviaõ de ser da-
quellas, que muitas vezes os Principes publicaõ por in-
falliveis, sem terem meios de as facilitar, nomeava por
Capitaõ General deste exercito a D. Luiz Mendes de Aro
Marquez del-Carpio seu primeiro Ministro. Esta noticia,
que devia justamente accrescentar o cuidado a Joanne
Mendes, pelas graves circumstancias que envolvia, lhe
influiu lethargo taõ remisso, que pararaõ as suas preven-
çoens em se deixar levar do arbitrio da fortuna sem de-
monstração de livre alvedrio, accrescentando unicamen-
te ás disposiçoens antecedentes mandar a André de Al-
buquerque, e a Affonso Furtado ganhar a Villa de Tala-
vera, distante de Badajoz duas legoas pela ribeira aci-
ma. Destinaraõ para esta empreza mil e quinhentos ca-
vallos, e quatro Terços de Infantaria com os Mestres
de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correia, Diogo
de Mendoça, e outro Terço, que reenchia estes tres,
Engenheiros, Mineiros, mantas, e escadas. Chegou An-
dré de Albuquerque a Talavera, mas naõ pode conseguir
ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos,
que assistiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obri-
gava aos Capitaens a estarem vigilantes, e logo que as
suas sentinellas sentiraõ os nossos batedores (que se adi-
antaraõ a ganhar postos sobre a Villa) tocaraõ arma, final
a que as Companhias Castelhanas se retiraraõ para Monti-
jo, antes que as nossas chegassem a Talavera. Facilmen-
te foi a Villa entrada pelos nossos Terços, e pouco es-
paço se defendeo a Igreja, e hum reducto visinho a ella.
Avançou o Terço de Simaõ Correia o reducto, e expon-
do a taõ pequena empreza com demasiado ardor a sua
pessoa, foi soccorrido de André de Albuquerque, e do
Conde da Torre, que ao mesmo tempo o ganharaõ. En-
trou-se o reducto, e na Igreja, e em hum Convento de
Carme,

Anno
1658.

Carmelitas Deſcalças mandou Andre de Albuquerque; ſummamente religioſo, pôr guardas, ordenando ficaffe livre aos paizanos toda a roupa, que haviaõ recolhido á Igreja, e ao Convento, que era a de maior preço, e izentando os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que ſe acharaõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Joanne Mendes recebido a viſta, que dava por infallivel, que os Caſtelhanos intentavaõ, pela parte de Albufeira, introduzir em Olivença artilharia, e muniçoens. A cortar eſte comboy marchou André de Albuquerque com mil e quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da estrada, por onde a artilharia forçoſamente devia paſſar. Perſiſtio neste lugar tres dias, e como a jornada havia ſido repentina, taõ ſaboroſo era o paõ de muniçaõ aos Soldados, como aos Cabos, e Officiaes. Na ultima manhãa ſahio de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento e cincoenta cavallos a deſcobrir a estrada, que trazia a artilharia. Impenſadamente ſe encontraraõ os noſſos batedores, e os Caſtelhanos, o que fez preciso inveſtirem-ſe. Soccorreo Navarro os ſeus, e mandou André de Albuquerque ao Commiſſario Geral Joaõ da Silva e Souſa, que com quatro batalhoens deſſe calor aos noſſos. Vendo Navarro maior poder do que imaginava, voltou as costas: ſeguiu Joaõ da Silva até Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez prifoneiro, e quaſi todos os mais que o acompanharaõ. Eſte rebate fez ſuſpender o comboy da artilharia, e com eſta certeza nos retirãmos para o exercito.

Continuavaõ neste tempo os aproxes de Revilhas, e S. Gabriel com muito valor; mas com taõ poucas eſperanças de ſe ganhar por elles Badajoz, que magoavaõ ſummamente os animos, que viaõ derramar tanto ſangue valeroſo ſem utilidade. Joanne Mendes fomentava com a ſua perplexidade eſte deſcontentamento commum do exercito; porque ſahindo raras vezes de huma caza, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, e deixando paſſar os accidentes, que por iſtantes hiaõ encadeando as deſgraças, corria todo o exercito á ultima ruina, e
como

Anno
1658.

como todas as resoluçoens tinhaõ sido sempre fóra de tempo, havendo-se advertido no principio do sitio, que convinha voar aos moínhos, que mohião hum tiro de mosquete de Badajoz, pela rebeira de Guadiana abaixo em beneficio dos sitiados, quasi nos ultimos dias do sitio se tomou esta resolução. Ordenou Joanne Mendes a André de Albuquerque, que com a Cavallaria, e quinhentos Infantes á ordem do Sargento Maior João de Amorim de Betancor, e os instrumentos necessarios para aquella execução, marchasse no principio da noite a conseguilla. Marchou a Cavallaria seguida dos Infantes, Engenheiros, e Mineiros, e o General mandou ao Cômisario Geral D. João da Silva com tres batalhoens de vanguarda, que os formasse junto da muralha para impedir o soccorro, que da Praça se podia mandar aos moínhos. Executou D. João esta ordem com tanto perigo, que não só padeceraõ os batalhoens, que levava, a furia das cargas de mosqueteria, e artelharia corregadas de ballas de mosquete; mas havendo-o prevenido (depois de atacadas as minas) se lhe deu fogo, sem se mandarem apartar os batalhoens, e cahirão sobre elles furiosamente as pedras, que voaraõ despedaçadas do impeto do fogo. Não foi o damno igual ao perigo; porque se os Soldados padecerão todos os riscos, a que se expõem na guerra, brevemente se extinguirão os exercitos. Voltou André de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moínhos, e geralmente se conhecia que todas estas operaçoens eraõ infructuosas; porque o calor, que faltava no trabalho dos aproxes, sobrava na intensão do Sol com tão vigoroso prejuizo, que já passavão de doze mil os mortos, enfermos, e fugidos do exercito, e entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes; e passando o contagio aos Cabos Maiores, adoeceo gravemente André de Albuquerque o dia seguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres situada junto da muralha, e presidida pelos sitiados, o Conde de Misquitella, Affonso Furtado de Mendoça, o Conde Camareiro Mór, os de S. João, e Torre; e para que em todos os achaques do animo se encontrasse brevemente com a morte, se desafiaraõ por levíssima

Anno
1658.

villima causa o Barão de Alvito, e seu irmão D. Francisco Lobo com Luiz de Miranda Henriques, e D. Vasco da Gama, que assistião no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegaram ao da Corte, e passando Guadiana, teve Joanne Mendes noticia do desafio, e ordenou a João da Silva fosse prendellos. Montou D. João a cavallo com os primeiros Soldados, que encontrou, e correndo á redea solta, não bastou toda a sua diligencia; porque quando chegou ao lugar do desafio, achou mortos, e ainda palpitantes ao Barão, a D. Francisco, e a Luiz de Miranda, faltando só D. Vasco, que se retirou com muitas, e perigosas feridas. Foi este successo geralmente sentido; porque o Barão era dotado de summo valor, de liberalidade, e de outras partes dignas de grande estimação. Igualava-o D. Francisco em todas as virtudes, e os outros Fidalgos mostravão, que havião de ser capazes de todos os empregos. Não se puderaõ nunca averiguar as circumstancias deste successo; porque D. Vasco, e Luiz de Miranda, que foraõ os desafiantes, receberaõ muitas feridas da mão do Barão, e D. Francisco, e os dous irmãos morreraõ só de huma ferida cada hum delles pelo hombro direito: sendo poderosos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigação dos desafios, havendo tantos remedios para satisfação da honra com menos escrupulos da consciencia, sem reparar (como se não houvera fé) nos perigos infalliveis da alma pela força da excommunhaõ. Compadecendo-se a grande virtude, e prudencia de André de Albuquerque deste desafino, introduzio entre os Soldados hum virtuoso costume, que era guardarem para as occasioens com os inimigos a decisaõ das desconfianças, que entre huns, e outros se offerenciaõ, e o que andava mais valeroso entre os Castelhanos, ficava mais airoso no duello; com que vinha a resultar em beneficio da República o mesmo, que costumava acontecer em seu prejuizo. Porém não bastando esta chrittã politica para extinguir os desafios, veio a ser o unico remedio de tão grande damno a ley, que mandou promulgar El-Rey D. Pedro no primeiro anno de seu felice governo, cujas apertadas clautulas reprimi-

Anno
1658.

raão a demasia, com que os desafios estavam introduzidos. O sentimento de todo o exercito servio de exequias aos defuntos, e de persegio aos máos successos, que depois acontecerão.

Adoença dos Cabos maiores obrigou á Rainha a nomear outros, que com varios pretextos se escusarão, ponderando prudentemente os manifestos perigos a que se expunhão, na consideração do estado em que o exercito se achava. Antepoz Pedro Jaques de Magalhaens a todos estes inconvenientes o serviço del Rey, e a defenſa do Reyno, e acceitou airoſamente o posto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, e depois de reconhecer os quarteis, e nelles a diminuição da gente, a falta dos Officiaes, o excesso com que crescia o contagio; e vendo claramente que tão poucos homens moribundos não podião animar tres legoas de circumvallação, e que justamente se devia recear a total ruina do exercito, se Joanne Mendes dilataſſe a resolução de levantar o sitio, deliberou buscallo, e entrando na sua tenda, com zelosa, e prudente constancia lhe fallou neste sentido: He certo, senhor, que não he esta a primeira vez, que empresas grandes começadas com bem fundadas esperanças de se conseguirem, se desvanecerão. Todas as historias dos Imperios, e Monarquias do Mundo são verdadeiro mappa de semelhantes desconcertos da fortuna: sirva de exemplo esta mesma Cidade, em que conseguiu entrar, depois de hum largo sitio, o nosso primeiro Rey D. Affonso Henriques, e sahio della offendido na pessoa, e na reputação das suas Armas. De Lisboa levantou o sitio El-Rey D. João o primeiro de Castella, obrigado de igual contagio, ao que padece este exercito, e ha poucos annos o Marquez de Tarracuça se retirou de Elvas. Se quando se deu principio a esta campanha, se anteviraõ os desconcertos, que haviaõ de produzir os aproxes do Forte de S. Christovão, he infallivel, que se passara Guadiana, sem se embarçar o exercito com aquelle sitio, e que tivera ganhado esta Praça destituida naquelle tempo de todos os meios de se defender; porque para soffrer assedio, não se achava com mantimentos, e para resistir

Anno
1658.

aproxex, não tinha fortificaçoens. Porém ainda que se não ganhou o Forte, conseguiu-se derrotar a nossa Cavallaria ao Duque de Ossuna com venturoso successo, depois de valerosamente rechaçado na ponte; e depois do exercito passar Guadiana, foraõ desalojados os Castelhanos do Cerro das Mayas, e ganhou se o Forte de S. Miguel com taõ memoravel felicidade, que he mais digno aquelle successo do nome de batalha, que de recontro; sendo certo, que se o accidente da nevoa não favorecia aos Castelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito se ganhara esta Praça, seguinto se a estes outros encontros de grande reputaçã das Armas deste Reyno. Descontaraõ se porém estes bons successos com o excessõ das doenças, que como he deliberação Divina, não lhe pôde dar remedio a prudencia humana. Temos satisfeito com a execuçaõ á promessa, que se fez a Sua Magestade; de se sitiã Badajoz, e com a constancia moltrado ao Mundo o valor dos Portuguezes, e não ferá razaõ, que desbaratemos estas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de assistencia nesta campanha, o excessivo rigor do Sol, e as repetidas occasioens, em que se tem pelejado com os Castelhanos, forãõ causa de faltarem deste exercito mais de doze mil Soldados, e ainda que a grande providencia da Rainha nossa Senhora com repetidas levas tem acudido a esta falta, não he possível totalmente remediar-se, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Maiores, e seiscentos Officiaes; de que procede haver tanta confusaõ nos Soldados dos Terços, e Companhias de cavallos, como succede aos rebanhos, que carecem de pastor, e aos navios, a que faltãõ Pilotos. Sendo pois sem contradicãõ esta verdade, infallivelmente cahiremos em indesculpavel delicto, se aguardarmos nesta dilatadissima circumvallaçaõ o exercito de Castella, que confôrme os avisos, por instantes pôde chegar a soccorrer esta Praça, e taõ numerozo, q̃ poderá dar cuidado a maior opposicã, que a nossa; e ainda que o General não seja muito experimentado em semelhantes conflicts, torna-se do poder da valia, que costuma facilitar maiores difficuldades, e vem lhe assistindo

Anno
1658.

os melhores Soldados dos exercitos de Flandes, e Italia, que aos olhos do valído pertendem mostrar no seu valor, e sciencia, a justiça das suas pertençaens. Por todos estes justificados fundamentos sou de parecer, que sem se interpor a mais breve dilacão, se levante o sitio desta Praça, na certeza de não podermos ganhalla, e se disponha esta acção com tanta prudencia, que a resolução, que agora pôde ser voluntaria, não pareça depois pelos inconvenientes ao Mundo forçosa; nem devemos tomar sobre as nossas consciencias o evidente perigo, a que se expoem o credito das Armas deste Reyno, e as vidas de tantos Soldados valerosos, ficando arriscada toda esta Provincia, em que consiste a segurança da nossa Monarquia, a ser despojo das Armas triunfantes de nossos inimigos.

Estas razoens de Pedro Jaques, como eraõ fundadas em principios infalliveis, e nascidas de animo valeroso, e sincéro, acabaraõ de persuadir Joanne Mendes, parece que desenganado, que era razão cortar pelas politicas particulares, por não expor a saude publica á ultima ruina. Porém como não tinha permissaõ da Rainha Regente para levantar o sitio daquella mesma Praça, em que por igual resolução lhe havia tirado no anno de quarenta e tres El-Rey D. Joaõ o Posto de Mestre de Campo General, chamou a conselho, não só aos Cabos, e Officiaes maiores, que costumavão entrar nelle, senão tambem aos Capitaens de cavallos, e Sargentos Maiores, e com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as causas de se perseverar nella até aquelle tempo, o excessõ das doenças, e a visinhança do exercito de Castella, governado por D. Luiz de Aro: que para pelejar não tinha prohibiçaõ da Rainha, e que para retirar o exercito não tinha ordem sua: que por huma parte reconhecia o risco, a que se expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo, em que ficava a sua cabeça, se se retirasse sem ordem da Rainha de huma empreza, em que se haviamõ empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conselho, que pela di-

Vem o exercito de Castella governado por D. Luiz de Aro a soccorrer Badajoz.

Anno
1658.

Levanta
Joanne Mē-
des o litio, e
retira-se a
Elvas.

minuição dos seus Terços, e Companhias de Cavallos reconheciam o evidente perigo do exercito, votaram uniformemente, que se retirasse; e D. Luiz de Menezes com zelosa, e militar liberdade disse a Joanne Mendes, que não seria acção pouco gloriosa, na contingencia do perigo proprio, sacrificar a vida pela saude do Reyno. Tomada esta resolução, fez Joanne Mendes aviso á Rainha, e deu ordem a Jorge da Franca (que com incessante trabalho havia assistido a todo o provimento daquelle exercito) que fizesse retirar os mantimentos, e tudo o mais que podia servir de embarço. Deu Jorge da Franca esta ordem á execução com tanta actividade, que em poucas horas se retirou para Elvas tanta roupa, e tantos mantimentos, que parecia impossivel conduzirem-se em muitos dias. Quando se andava no fervor desta diligencia, chegou aviso a Joanne Mendes, a onze de Outubro pelo meio dia, do Mestre de Campo Simão Correia da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depois de se retirar doente o Conde Camareiro Mór, que os Castelhanos marchavam de Talavera para aquelle quartel com o exercito formado, e que já a Cavallaria avançada distava delle menos de huma legoa. Esta noticia, que pelas muitas, que havia tido antecedentes, pudera não causar sobresalto a Joanne Mendes, o perturbou de sorte, vendo a circumvallação dilatada, os quartéis distantes, a gente pouca, a confusão grande, que muito espaço se deteve, sem tomar partido; precipicio, em que perigão, os que não tomão nos empenhos grandes ineditas anticipadas. Ultimamente vencendo o entendimento a suspensão, ordenou ao Cômmissario Geral D. João da Silva marchasse com os batalhoens, que lhe parecesse ao quartel de Xévora, e retirasse para o da Corte a gente, que o guarnecia, á ordem do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Magalhaens, que havia succedido no governo do quartel ao Mestre de Campo João Leite de Oliveira, que poucos dias antes se retirara doente: que desse fogo ás minas dos arcos da ponte de Xévora, atacadas anticipadamente para este effeito, e que viesse recolhendo toda a guarnição dos Fortins. Marchou D. João
a effei-

Anno
1658.

a effectuar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xé-
vora, e antes de retirar a gente, determinou prudente-
mente examinar a marcha dos Castelhanos, que sendo
pela parte que se suppunha, brevemente podia desco-
brilla, por ser a campanha muito dilatada, e descuberta.
Tendo andado huma legoa, e chegando ao sitio, em que
os proprios olhos o livraraõ de toda a duvida, averiguou,
que a causa do rebate, que se deu em Revilhas, fo-
raõ algumas Companhias de cavallos Castelhanas, que
se adiantaraõ do quartel de Talavera, onde os inimi-
gos estavaõ alojados a forrajar, pouca distancia do quar-
tel de Revilhas. Fez D. Joaõ promptamente aviso a
Joanne Mendes, e aguardou a noite para voar os arcos,
e retirar a gente; e executada huma, e outra disposi-
çaõ, chegou sem embaraço ao quartel da Corte, a tem-
po que Joanne Mendes, havendo recebido o seu aviso,
tinha disposto com mais foccego a retirada do exercito
para aquella noite; e com esta resoluçaõ mandou a Ca-
vallaria occupar todos os postos defronte da Praça, para
impedir o aviso, que D. Ventura Tarragona havia de in-
tentar fazer a D. Luiz Aro, logo que lhe constasse,
que o exercito se retirava. Ordenou juntamente, que
tanto que cerrasse a noite, marchasse Simaõ Correia
com a gente do quartel de Revilhas por dentro da li-
nha, e se viesse incorporando com a guarniçaõ dos For-
tins, e Forte de S. Miguel, e chegando ao quartel de
S. Gabriel, se unisse com o Mestre de Campo Pedro de
Mello, que o governava em ausencia do Conde de Mis-
quitella, e que retirando a artilharia, e muniçoens, mar-
chassem para o quartel da Corte com a maior brevidade,
e silencio, que fosse possivel. Todas estas ordens se exe-
cutaraõ com taõ boa disposiçaõ, que antes da meia noite
estava Pedro de Mello no quartel da Corte, e incorpo-
rado o exercito, passou Guadiana com nove mil Infan-
tes, e mil e oitocentos cavallos, havendo-se dado fogo
á Atalaia do Cerro do vento, e retirado a multidaõ das
alfaias, que havia nos quarteis. Recolheo-se a ponte
de barcas, porque passou o exercito, e achando-se huma
incapaz de conduçaõ, se lhe deu fogo por arbitrio de

Anno
1658.

Simão Correia, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes. Os sitiados tanto que sentirão o rumor da retirada do exercito, intentarão por todas as partes da Cidade fazer aviso a D. Luiz de Aro; porém achando occupadas todas as fortidas, pertendeo D. Ventura Tarragona explicar-se pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, e luminarias; porém D. Luiz de Aro fazendo-se defendido a estes sinaes, passámos Caia sem opposição alguma, depois de encorporada a guarnição do Forte de Santo Antonio, e entre todos os perigos da conservação deste Reyno não foi este o menor; porque se os Castelhanos se não detiverão no quartel de Talavera, e tomaraõ alojamento entre Caia, e Guadiana, quasi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-se com poucos, e debeis Soldados, sem mantimentos, nem muniçoens, falto de Cabos, e Officiaes, e occupados por hum exercito mais poderoso os portos dos rios, por onde forçosamente haviaõ de passar, abundando o exercito inimigo de tudo, de que o nosso carecia, facilmente se pôde conhecer quaes serião as consequencias deste successo. Porém a Providencia Divina parece que sempre quiz mostrar, que os desacertos dos Castelhanos havião de fer os que remediassem os nossos descuidos, para que nem ainda na jaçtancia da sciencia militar pudessem ficar melhor livrados. Quando amanheceo, havendo o nõsso exercito passado Caia, fez alto, em quanto se desmanteiou o Forte de Santo Antonio. Acabada brevemente esta diligencia, se poz o exercito em marcha para Elvas contra a opinião de muitos, que com melhor acordo aconselhavão a Joanne Mendes, que tomasse quartel sobre Caia com a frente em Campo Maior, ficando Elvas na retaguarda, até examinar o intento de D. Luiz de Aro; porque só hum exercito formado na consideração dos infortunios antecedentes poderia atalhar o damno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo; e o risco que corria qualquer das Praças fortificadas, por se acharem todas destituidas dos meios da sua defenfa. Porém Joanne Mendes, ou cansado do grande trabalho, e afficção, q̃ tinha padecido, ou perturbado do disgosto da empreza
que

que havia intentado, elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, dividir a Infantaria pelas guarniçoens, ficando em Elvas a maior parte da Cavallaria, e entre gente paga, Auxiliares, e Ordenanças sete mil homens; mas com tão confusa divisaõ pelas Companhias, a que se aggregaraõ, que nem os Officiaes conheciã aos Soldados, nem os Soldados aos Officiaes, accrescentando esta desordem de tal forte a incõmodidade, como depois lastimosamente se experimentou. No mesmo dia, que o exercito entrou em Elvas, chegou áquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Posto de Mestre de Campo General, attendendo á sua capacidade, e ser particular amigo de Joanne Mendes. Este foi o infelice exito, que teve o memoravel sitio de Badajoz, vaticinado pela imprudencia das primeiras disposiçoens, que quasi sem duvida costumavaõ a ser verdadeiro mostrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das açoens humanas.





HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO III.

SUMMARIO.



AHE o exercito de Castella do alojamento de Talavera, com a noticia de estar levantado o sitio de Badajoz; passa Caia, toma postos sobre a Praça de Elvas. Da-se principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Mosteiro S. Francisco, repartem o exercito pelos quartéis, e trabalhaõ em cerrar as linhas. Sabe da Praça André de Albuquerque, e Affonso Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Faze. os sitiados varias sortidas, todas com felice successo. Elege a Rainha

Rainha o Conde de Cantanbede Governador das Armas para o soccorro de Elvas. Passa a Estremoz a juntar o exercito: acendem-se nos sitiados as doencas com lastimosa mortandade. Na Provincia de Entre Douro e Minho continua o governo o Conde de Castello-Melhor: persiste no alojamento do quartel da Silva: empenha-se na conducção de comboy: carregaõ os Cast lhanos a nossa Cavallaria, intenta o Conde de Castello-Melhor soccorrel-la com a Infantaria: desbarataõ no, e retira-se ao quartel. Persiste nelle poucas horas, e busca o alojamento das serras de Coura. Tomãõ os Castelhanos Lapella, e sitiãõ Monção, que governava Lourenço de Amorim: levantãõ quartéis, e linhas, e deixãõ assediada a Praça de Salvaterra. Soccorre o Conde de Castello-Melhor com trezentos e cinquenta Infantes, que embarcou no rio Minho. Resistem os sitiados hum furioso assalto. Morte do Conde de Castello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataíde: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomeia a Rainha o Visconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz se em Monção segundo soccorro pelo rio, e fazem os sitiados valerosa resistencia. Em Tras os Montes, e Partidos da Beira não succede acção memoravel. Noticias do estado do governo politico, Embaixadas, e Conquistas.

A

S Variedades, de que se compoem a fortuna, se experimentaraõ nos successos, que acabamos, e começamos a escrever, passando o exercito Portuguez, e os Cabos, Officiaes, e Soldados de expugnadores a sitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia, de que no emprego do sitio de Badajoz se decifrava o enigma das grandes pre-

Anno
1658.

ven-

Anno 1658. vençoens de Portugal, deliberou El-Rey D. Philippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo não cahir nas mãos dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistião os seus Generaes, havendo tão repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resolução del-Rey, foi D. Luiz de Aro, como o mais obrigado, o primeiro que se offereceo a lisongealla, entendendo que era melhor politica obrigar El-Rey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a El-Rey a sua resolução com tão vivos obsequios, e tão seguras esperanças de felice successo, que El-Rey depois de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevenção, e governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajoz. Publica a grande novidade, de que o valido era General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, e reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertençaens, que erãõ em grande numero, e a Nobreza, e pessoas principaes daquella Monarquia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, e o interesse publico concorreraõ naquella occasião, para que todos se deliberrassem a seguir D. Luiz de Aro, entendendo que haviãõ encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertençaens. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens, que se passaraõ, e na brevidade com que se achou todo o dinheiro, que pareceo necessario, e como todos os instrumentos concorreraõ à competencia ao fim pertendido, se juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com esta noticia partio D. Luiz de Aro de Madrid, e quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, e Olivença. Unio-se brevemente toda a gente repartida, conduzio-se a que faltava, juntarãõ-se as carruagens, e servio de frente de bandeiras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos destruido; e logo

Sabe o exercito de Castella do alojamento de Talavera cõ a noticia de estar levantado o sitio de Badajoz.

Anno
1658.

go que D. Luiz de Aro teve noticia da retirada do nosso exercito, que era o que só parece que a guardava para marchar com o de Castella, passou a Badajoz, e a quinze de Outubro se alojou junto a Caia da parte de Portugal. Constava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, muniçoens, mantimentos, e carruagens proporcionadas a este corpo, quantidade de dinheiro para pagamentos dos Soldados, grossos cabe-daes de particulares, que se diffundiaõ em commum beneficio, e todos alentados com a abundancia, se via augmentada a arrogancia natural da Nação Castelhana, de sorte, que se não achava Soldado tão humilde, que não promettesse em cada acção huma vitoria. Era Capitão General do exercito D. Luiz Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares, Cavalhariço Maior del Rey, e seu Chanceller Mór de Indias; Governador das Armas D. Francisco Tutavilla, Duque de S. German; Mestre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Osuna, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva, todos os mais Officiaes do exercito eraõ da maior Nobreza, e sciencia militar de toda aquella Monarquia. O dia seguinte ao que D. Luiz de Aro passou Caia, alojou o exercito na fonte dos Capateiros. Reconhecido o Paiz, e apuradas as noticias, se renderaõ com pouca resistencia as pequenas Villas de S. Eulaia, e Villa-Boim, tão incapazes de se defenderem; que imprudentemente empenhou na sua guarnição Joanne Mendes de Valconcellos algumas Companhias de Infantaria paga. Nestas pequenas operaçoens se deteve cinco dias o exercito de Castella, e a vinte e dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar sobre a Praça de Elvas o Mosteiro de S. Francisco, eminencia, que não estava ganhada com alguma fortificação. Foraõ muito varios os discursos dos Cabos, e Officiaes daquelle exercito sobre o seu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ser melhor pelo estado, em que se achava aquella Monarquia, nem a occasião mais opportuna pela confusão das nossas Armas, desejavão com grande efficacia não mal-lograr no desacer-

Passa Caia, e
toma postos
sobre a Pra-
ça de Elvas;

Anno
1658.

to da empresa tão bem fundadas esperanças. Consta que entenderão alguns dos mais praticos naquella Paiz, que o exercito devia marchar a Estremoz ganhar aquella Praça, e fortificalla, passar á Cidade de Evora, demantelalla, e queimalla, cahir sobre Villa-Viçosa, arazar a Villa, e deixar só fortificado o Castello, sitiar Geromenha, facil de conseguir, e lograr a muito pouco custo ganhar-se sem contradicção a Provincia de Alentejo, pois as Praças fortes de Elvas, e Campo-Maior ficavão cortadas; porque ainda que podiaõ ser com difficultos comboyz soccorridas pela Villa de Arronches, não estava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-se sem opposição, e nesta certeza necessariamente se havião de render por falta de mantimentos, e o resto da Provincia até Aldeia Gallega toda constava de lugares, que para este tão grande intento não podia haver opposição; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, e exhausto dos cabedades despendidos em tres exercitos successivos, e destituido de mantimentos gastados no largo sitio de Badajoz, e de carruagens consumidas no exercicio de os conduzir; ou havia de ser testemunha da ruina daquella Provincia, sem poder remedialla, ou participante della, expondo-se sem forças ao perigo de huma batalha todo o Reyno; que não devia esperar das reliquias do poder que lhe ficava o milagre de se defender.

Os que seguião opinião contraria, valendo-se das razões não menos efficazes, dizião que buicar o exercito Estremoz, e os outros lugares abertos, que ficão referidos, não haveria duvida: seria acabar de hum golpe com a conquista daquella Provincia, que quasi segurava a de todo o Reyno: porém que era necessario considerar que sempre fora erro, que levava traz si grandes infelicidades, penetrar com hum exercito o interior de hum Reyno, sem deixar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitassem comboyz, e segurassem a retirada do exercito em qualquer accidente; que o tempo annunciava a visinhança do Inverno, e que nem o exercito levava mantimentos, de que pudesse sustentar-se, nem seria possivel achar-se

re m. se

rem se na campanha, por se haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia sitiado quatro mezes Badajoz: que nesta consideração qualquer resistencia, que se achasse nos lugares que se emprendessem, obrigaría ao exercito a se expor a evidente perigo, principalmente não estando os Portuguezes tão destituídos de poder, que compostos os Terços, e Companhias de cavallos, com que se havião retirado de Badajoz, não se achassem capazes de superar qualquer das partes daquelle exercito, que se dividisse a bulcar mantimentos: que por estes fundamentos tão forçosos o mais generoso, e o mais seguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era sitiar a Praça de Elvas; porque ainda que se conhecesse ser huma das mais fortes de toda a Europa, como a fortificação não costumava só assegurar as Praças, aquella se achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigosos males, e os Soldados, por mais robustos havião resistido, expostos pelo trabalho, e pela communicação dos enfermos a igual perigo, e que neste numero entravaõ os Cabos maiores, e a maior parte dos Officiaes, e que cerrar a todos o passo á divisaõ, era o meio mais efficaç de acabar de destruillos: que Elvas havia sido armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes sustentado o poderoso exercito, que sitiara Badajoz, e que parecia impossivel, que se achasse o seu provimento capaz de resistir dilatado assedio; de que infallivelmente se inferia, que ou a peste, ou a fome, ou a guerra havia de consumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por constar acharem-se naquella Praça os Cabos, os Officiaes, e toda a Cavallaria, as primeiras plantas dos Terços de todo o Reyno, muita parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Védorias, e Contadorias; e finalmente de hum só golpe, sem se desembainhar a espada, se podia acabar com todo o dominio dos Portuguezes, tendo a facilidade dos comboys de Badajoz, seguro, e continuo alimento daquelle exercito, o tempo que durasse o assedio; e que ainda que se dilatasse, necessariamente havia de ser felicissima a conclusão pela difficul-

Anno
1658.

difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para soccorrer Elvás, achando se desanimado o corpo do Reino do espirito restricto nas muralhas daquella Praça. O voto decisivo de D. Luiz de Aro abraçou por mais segura esta ultima opiniaõ, de que se segio marchar o exercito a sitiar Elvas, e ganharem os Terços da vanguarda o Mosteiro de S. Francisco. O dia antecedente havia sahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco distantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas estradas, que facilitavaõ a sahida dos olivæes para a fonte dos Capateiros, a observar o movimento do exercito alojado naquelle sitio; e vendo que não havia feito mudança, se retirou antes da noite para Elvas, descuidando-se de deixar partidas, que fizessem avião a Joanne Mendes de qualquer novidade, que observassem, de que se originou chegarem os Castelhanos primeiro a S. Francisco, que pudesse retirar-se daquelle Mosteiro o Conde Camareiro mór, que se achava nelle quasi nos ultimos periodos da vida, não havendo sido poderosas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes se fizerão com elle para se recolher á Cidade; porque achando-se da força dos males mais perturbado o juizo, que o valor, em que nunca teve mudança, seguava que com a espada, que tinha à cabeceira, havia de defender o Convento a todo o exercito de Castella. Entrarão os Castelhanos no lugar em que estava, e o levárão com grande molestia para huma tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonstraçoens de efficazes auxilios, e expressoens vivissimas do amor da sua patria: faltou na sua pessoa hum composto de grandes virtudes; porque era summamente valeroso, e entendido, e amantissimo da conservação do Reino; partes, porque havia merecido a affeição delRey defunto, e geral estimação. Permittirão os Castelhanos, que o seu corpo passasse a se enterrar em Elvas, o que se executou com a decencia possivel. Achava-se no Convento huma Companhia de Infantaria, que se rendeo com pouca resistencia; e os tiros de huma, e outra parte despertarão o descuido, com que em Elvas se descarrçava. Reconhecida a causa do re-

bate;

rebate , mandou Joanne Mendes com inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueiredo , e a Simão Correa da Silva marchassem a desalojar os Castelhanos , que haviam occupado o Mosteiro. Intentarã elles conseguir esta determinação , entrando pela cerca ; porém acharã tão invencivel resistencia , que perderã inutilmente muitos Soldados , e alguns Officiaes , em que entrou com valerosas acçoens Jorge de Soula , filho mais velho do Copeiro Mór , Capitão de Infantaria , que foi geralmente sentido de todo o exercito ; porque era dotado de grande valor , e outras virtudes dignas da sua qualidade. Hum dos que se signalaraõ neste conflicto , foi Fernando da Silveira , Conselheiro de Guerra , que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de se retirar de Badajoz , naõ lhe impedindo assistir na defenza do Reyno os repetidos achaques que padecia ; porque o exercicio da guerra , em que se criara , parece que era a patria , e natural , onde melhor convalecia. Adiantou se dos Terços , e chegou a medir a espada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga , e tantos passos se avançava por entre ellas , que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davão calor aos Terços , que avançarã valerosamente , os batalhoes formados entre a Praça , e o Convento ; e como occupavão com poucos claros todo aquelle sitio , erã em breve distancia alvo dos tiros dos Castelhanos , que havendo ganhado as cellas dos Religiosos , que olhavão para aquella parte , empregavão a seu salvo todas as ballas , de que resultou notavel damno nos batalhoens. Reconheceo o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel este inutil perigo , por ser qualquer intento temerario , e mandou retirar a Cavallaria , e os Terços para sitios , em que ficavão cubertos das baterias do Convento , donde jogavão tambem duas peças de artilharia. Persistimos nelles até cerrar a noite , retiramonos em boa fôrma disposta por Fernando da Silveira. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a André de Albuquerque para prender Joanne Mendes de Valconcellos : porque logo que a Rainha recebeo a carta de Joanne Mendes da resolução , que havia tomado de levantar o sitio de Badajoz , mandou

Anno
1658.

dou que se juntassem os Conselheiros de Estado, e Guerra, e depois de examinadas todas as consultas antecedentes, e cartas de Joanne Mendes escritas nos quatro mezes, que durou a campanha, levantando se sobre tão grave materia diferentes discursos, e havendo variedades nos votos; porque huns o condemnávão com mais severidade do que havia merecido; outros o desculpávão com mais favor, do que era conveniente. Examinando a Rainha humas, e outras opinioens, tomou a resolução referida. Sinalou-lhe André de Albuquerque por prisão aquella mesma caza, que no dia antecedente tinha sido Corte, e por carcereiros os mesmos Soldados, que havião servido de respeitosa guarda: costumando o Mundo não só abater a grandeza mais levantada, mas transforma-la de sorte, que destemperada a consonancia, os mesmos instrumentos da felicidade se convertem nos do castigo. O mesmo correio trouxe ordem a André de Albuquerque para governar o exercito, e que succedendo, como se presumia, que os Castelhanos sitiassem Elvas, que elle sahisse da Praça com Affonso Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, que lhe fosse possível, deixando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, e Companhias de cavallos, que lhe parecessem convenientes para sua defenfa: porém a execução desta ordem não pode ser tão prompta, com era preciso, pela confusão, em que se achava o governo militar, e politico do exercito.

Da-se principio ao sitio ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel.

Na fórma referida achou D. Luiz de Aro a Praça de Elvas mais adiantada na fortificação, do que estava, quando a sitiou o Marquez de Torrecuza no anno de 1644. Consta a fortificação de nove baluartes, e dous meios baluartes: todos estavão em perfeição com cantinas, parapeitos, e terraplenos. Achava-se o fosso aberto em penha viva; obedecendo a sua quasi incontrastavel dureza á violencia das minas de polvora, que a fizeram abater, ficando o fosso na altura necessaria, accommodando-se a estrada cuberta, e cobrindo se as tres portas de S. Vicente, Esquina, e Olivença com outras tantas meias luas. Da porta de Olivença sahião duas linhas de

commu?

communicacão para o Forte de Santa Luzia, que se compoem de quatro baluartes perfeitamente acabados, e o Outeiro do Casaraõ levantado entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, occupava huma Coroa tambem comunicada á Praça; e porque o Outeiro de S. Pedro pouco distante da Praça a dominava, foi preciso fazer-se nelle hum Bonete de faxina, que se guarneceo, e conservou todo o tempo que durou o sitio. O grande monte, em que está situada a Ermida da invocação de N. Senhora da Graça, fronteiro á porta de S. Vicente, não tinha fortificação alguma, facilitando aos Castelhanos cerrarem o cordão em menos distancia, e necessitarem de menos gente; e se acaso estivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhado empreza taõ difficullosa, como a mesma Praça; porque a parte que olha a Elvas, não se podia atacar, por ficar exposta ás baterias da artilharia, nem impedirem se por esta razão os soccorros, pela breve distancia do valle, que divide os dous montes, que occupaõ a Praça, e Forte, regado do pequeno rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinchas, e Ceto, que se confundem no rio Caia. Este monte ganharão logo os Castelhanos, e derão principio a hum Forte, que circumdava a Ermida, donde começaram a jogar duas peças de artilharia contra a Praça, que só os telhados das cazas offendião. O governo deste Forte entregou D. Luiz de Aro ao Mestre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, filho do Marquez de Avila Fuente. Fabricarão os Castelhanos outro Forte no Convento de S. Francisco governado pelo Mestre de Campo Martim Sanchez Prado; e depois de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, e Engenheiros, derão principio a quatro quartéis, que se estendiaõ no sitio da Vergada, que olha a Campo-Maior até a meza del Rey, que fica na estrada de Estremoz; e com os Fortes de S. Francisco, e Nossa Senhora da Graça cerravão o cordão repartido em Fortins, que se descortinavão, como os que haviamos fabricado em Badajoz. O quartel da Corte foi o primeiro, em que se começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, e val de Revelles: governava-o o

Occupaõ
 Mosteiro de
 S. Francis-
 co.

Anno
1658.Repartem o
exercito pe-
los quartéis.

Duque de S. German, alojou nelle D. Luiz de Aro; o segundo foi o de Val de Marmello, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva; o terceiro, que começava na estrada de Villa Boim, e acabava na Mesa del-Rey, mandava o Duque de Ossauna; o quarto situado na Vergada, foi entregue a D. Ventura Tarragona. Nestes quartéis se repartio a Infantaria, e Cavallaria com regularidade, ficando o maior grosso da Cavallaria no quartel do Duque de Ossauna, por ser a parte mais suspeitosa pelo desembaraço da campanha, e ser fronteiro ás Praças de Estremoz, e Villa Viçosa. Antes que estes quartéis se cerrassem, resolveo André de Albuquerque mandar sahir de Elvas a maior parte da Cavallaria com as carruagens, em que hião os enfermos. Encomendou esta arriscada resolução ao Capitão de Couraças Duarte Fernandes Lobo, Soldado de conhecido valor; porém de inferior Posto, ao que pedia empreza tão difficultosa, ficando sem causa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, e dous Commissarios Geraes. Deraõ se as ordens, juntaraõ se as carruagens, que erão muitas, montarão nellas os enfermos capazes de tolerar este trabalho, e com mais rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia exposto, sahio Duarte Fernandes com mil e duzentos cavallos comboiando os enfermos, e marchou pela estrada da Atalaia da Terrinha com a cara em Guadiana, com tenção de se recolher a Geromenha; não prevalecendo as advertencias do Commissario Geral D. João da Silva, que como prudente, e pratico no Paiz, era de opinião, que o comboy não marchasse por aquella estrada, por se livrar do embaraço da passagem dos regatos, Celas, e Canção; porque ainda que erão pequenos, vadeavão-se muito difficilmente, e por este respeito a estrada de Campo-Maior era menos arriscada, assim por ser o caminho mais breve, e mais desembaraçado, como por se dar calor a hum mesmo tempo a hum comboy de cevada, e trigo, que na mesma noite havia de introduzir em Elvas o Capitão de cavallos Jacome de Mello Pereira. Duarte Fernandes chegou aos ribeiros, e o tempo, que gastou em os passar, tiverão

tiverão os Castelhanos, que o sentiraõ, quando sahio, para chegarem a investir os batalhoens da retaguarda. Erão os ultimos os de Miguel Barbosa da Franca, e Dom Martinho da Ribeira, que depois de alguma resistencia foraõ rotos, com que todos os mais se confundirão, de forte que divididos em tres troços, huns tomarão a estrada de Geromenha, outros a de Campo-Maior, e Duarte Fernandes com os mais, tornou a voltar para Elvas. Tambem escaparão muitas das carruagens, que levavão os enfermos; porque os Castelhanos, embaraçando-lhes o receio o bom successo, que lhes presentou a fortuna, não souberão conseguillo, e só lhes ficarão alguns cavallos, que por enfermos hião desmontados, e algumas bagagens com os doentes, que enfraquecidos da enfermidade, e medrosos dos Castelhanos, não souberão atinar com o caminho de se livrar do cativoiro. Os batalhoens, que se retirarão a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornarão a sair divididos em troços, que conduzirão os Tenentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, e Gil Vaz Lobo, e sem perigo chegarão Tamaricurt a Estremoz, e Gil Vaz a Campo-Maior. Melhor successo, que Duarte Fernandes, teve Jacome de Mello; porque não trazendo mais que sessenta cavallos, e sendo sentido dos Castelhanos, investio os primeiros que encontrou, e protestando-lhe os guias que se retirasse, lhes disse com mais valerosa consideração, que o retirar já não era remedio, senão perigo; que marchassem adiante, e conseguindo a fortuna dos ousados, entrou em Elvas pela estrada de Campo-Maior com hum grande comboy de trigo, e cevada; e neste tempo sahio da Praça Ambrosio Pereira de Barredo com a sua Companhia a comboyar Fernão de Mesquita, que hia governar Villa-Viçosa.

Nas preparaçoens referidas da parte dos Castelhanos, para continuarem o sitio de Elvas, e nas disposiçoens dos sitiados para defendella, se passarão os primeiros dias de sitio. Neste tempo achando-se André de Albuquerque, e Affonso Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que havião padecido, no dia, que se contavão quatorze de Novembro, deu André de Albu-

o Anno
1658.

Sahe da Praça André de Albuquerque, e Afonso Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da Fazenda para a prevenção do exercito que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarnição com presente.

buquerque á execuçaõ a ordem, que tinha da Rainha, para sahir de Elvas com Afonso Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, e fazenda, que foraõ necessarios, para se prevenir o exercito, que havia de soccorrer Elvas. Tomada esta deliberaçaõ, se formou hum corpo de cento, e oitenta cavallos, e ás dez horas da noite sahiu André de Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mais referidos, e o menos rumor que foi possível, que não pode ser tão pequeno, que não deixasse em grande sobressalto aos que ficaraõ na Praça, dependentes do bom successo desta empreza, pela importancia das pessoas empenhadas nella, em que consistião as esperanças de se formar o novo exercito. Passarão o rio Ceto, e encaminhando-se pelo pé da Serra de Nossa Senhora da Graça, sahirão pelos mortaes, por constar não estava daquella parte levantada a trincheira. Tanto que entraraõ nos olivaeas, foraõ sentidos das sentinellas dos Castelhanos: tocaraõ arma; porém sendo maior a diligencia dos que sahirãõ, do que o cuidado dos que os buscarãõ, conseguirão chegar a Estremoz sem perigo. D. Sancho Man el ficou entregue do governo da Praça, e Pedro Jaques de Magalhaens governando a artilharia. Foraõ os Mestres de Campo, que ficaraõ com os seus Terços na Praça, o Conde de S. Joãõ, Simãõ Correia da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueiredo, Joãõ Leite de Oliveira, Agostinho de Andrade Freire, de Terços pagos; Bernardino de Siqueira, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Sousa de Castro, de Auxiliares; o Conde da Torre, Francisco Pacheco Mascarenhas, sem os seus Terços, por estarem doentes; quando sahirãõ os Generaes. A estes Terços se aggregou toda a gente Auxiliar, e da Ordenança, que se achava na Praça saã, e enferma, e passando-lhe mostra se contaraõ onze mil praças; e esta gente, que pelo numero pudera prometter felicidade, pronosticava ruina pelas enfermidades, e máo trato, que padeceo grande parte della na campanha de Badajoz. O Cõmissario Geral D. Joãõ da Silva ficou governando oito Companhias, que André de Albuquerque deixou na Praça, de que eraõ

Capi-

Capitaens D. Luiz de Menezes, Diogo de Mesquita, Jeronymo Borges da Costa, Joaõ Bocarro Quaresma, Antonio Fernandes Marques, Jacome de Mello Pereira, Manoel Rodrigues Adibe, e a Companhia de D. Joaõ da Silva. Jacome de Mello, e Manoel Rodrigues, sahiraõ com André de Albuquerque, e passados quatro dias, tornaraõ a entrar na Praça, ajudando a noite, que vie- raõ, a se retirarem alguns molqueteiros, que guarneciaõ os moínhos de Chinchas, que os Castelhanos occuparaõ. Constavaõ as oito Companhias de duzentos, e cincoen- ta cavallos, huma das maiores seguranças da Praça con- sístia nas pessoas do Conde de Prado, que ficou dentro com seus tres filhos, D. Antonio, D. Joaõ, e D. Pedro de Soula; Fernando da Silveira, Dom Luiz de Almei- da, e seu filho Dom Antonio, Miguel Carlos de Tavo- ra, irmão do Conde de S. Joaõ, que havia de poucos annos começado a servir na campanha de Badajoz, e era Capitaõ de Infantaria; Joaõ Furtado, e Pedro Furtado de Mendoça, que occupavão o mesmo posto, D. Anto- nio de Ataíde, Luiz Lobo da Silva, e outros Soldados de grande valor, e qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muita, não faltavão na Praça mantimentos com que se sustentasse, por se have- rem recolhido muitos da campanha, fóra os que estavaõ prevenidos para o mais tempo que ella durasse; e o suc- cesso mostrou, que o engano, que os Castelhanos pade- ceraõ nesta parte, foi a melhor defenta de Elvas, trocan- do pelo descanso do assedio o perigo dos aproxes, to- dos os mais Officiaes da Cavallaria, e Infantaria do exer- cito, que estavaõ em Elvas, sahiraõ com André de Al- buquerque: os Officiaes da Fazenda se dividiraõ, ficaraõ huns com o Vedor Geral Antonio de Freites dentro da Praça; sahiraõ outros com o Contador Geral Jorge da Franca, que levava o exercicio de Vedor Geral para pre- venir o exercito.

Na mesma noite que André de Albuquerque sahio de Elvas havia marchado o Duque de Ossuna com a maior parte da Cavallaria, e hum troço de Infantaria a ganhar o Castello de Barbacena, que governava o Capi- taõ

152 PORTUGAL RESTAURADO,

Anno
1658.

Fazem os sitiados varias fortidas cõ feliz successo.

taõ de Infantaria Gaspar de Amorim de Betancor do Terço do Conde de S. Joã, com quarenta Infantes, e alguns paizanos; e como o Castello não tinha mais defenſa, que huma antiga muralha, ſem fosſo, nem ter-rapeho, depois de muitas horas de resistencia, e de cuſtar as vidas ao Marquez de Santa Eulaia, e a alguns Officiaes, e Soldados, ſe rendeo com honradas capitulaçoens. Os ſitiados em Elvas, logo que ſe deſembaraçaraõ da gente que ſahio da Praça, tratarã de ſe applicar à defenſa della, eſtudando com a attençãõ precifa os meios, por onde podião prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furioſamente contra os quarteis, e fazião-ſe repetidas fortidas com a Cavallaria, todas felicemente ſuccedidas; porque em D. Joã da Silva, que as governava, concorriã as qualidades de valor, prudencia, e conhecimento da campanha; e nos Officiaes, e Soldados ſe achavãõ as diſpoſiçoens de que neceſſitava taõ grande empreza. Hum dos primeiros dias do ſitio ſe reconheceo que as guardas do quartel da Corte eſtavãõ com menos cautella: carregou as D. Joã da Silva com as oito Companhias, e com tanto vigor, que levando D. Luiz de Menezes a vanguarda, ſe fizerãõ junto das linhas alguns Soldados priſioneiros. Montou a Cavallaria, que guarnecia o quartel, porẽm a tempo, que já D. Joã da Silva, que ſabia medir os tempos, eſtava retirado ao abrigo do Forte de Santa Luzia; e achando prevenido para eſte meſmo intento ao Mestre de Campo Joã Leite de Oliveira, que o governava, jogou a artilharia, e moſquetaria contra as Companhias, que carregaraõ as noſſas, com tal effeito, que depreſſa ſe recolherãõ ao quartel com grande perda. Da noſſa parte não houve mais damno, que ficar priſioneiro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueira, Soldado de D. Luiz de Menezes, que depois conſeguiu ſer Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas del-Rey. D. Sancho Manoel trabalhava com ſummo cuidado, e diligencia por atalhar as enfermidades, que por iſtantes creſciãõ, e por distribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeiro, ſe foſſe poſſivel, faltaf-